

Ângela Maria da Costa Bubezes

O professor como agente transformador
Relatório da prática de ensino supervisionada

Orientador: Professor Doutor José Brás

Universidade Lusófona – Centro Universitário de Lisboa
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e administração
LISBOA
2023

Ângela Maria da Costa Bubezes

O professor como agente transformador
Relatório da prática de ensino supervisionada

Relatório de Prática Supervisionada defendida em provas públicas para obtenção do Grau de Mestre no Curso de Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, conferido pela Universidade Lusófona – Centro Universitário de Lisboa, no dia 15 de Março de 2023, perante o júri, nomeado pelo despacho de nomeação de júri Nº 66/2023 de 11 de Janeiro de 2023, com a seguinte composição:

Presidente: Profª Doutora Maria Constança Pignatelli de Sousa e Vasconcelos

Arguente: Prof. Doutor José Bernardino Pereira Duarte

Orientador: Prof. Doutor José Gregório Viegas Brás

Universidade Lusófona – Centro Universitário de Lisboa
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e administração
LISBOA
2023

Agradecimentos

Em primeiro lugar gostaria de agradecer à Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, e em particular à minha coordenadora de curso, Professora Doutora Maria Constança de Vasconcelos que tornaram possível a concretização deste trabalho.

Gostaria de agradecer ao Professor José Brás por ter aceite orientar a presente dissertação. Que partilhou o seu conhecimento, tendo contribuído de forma essencial e estruturante de pensamento, que se reflete no presente trabalho.

Foram ainda essenciais para a realização desta dissertação, o Diretor da Escola Secundária Emídio Navarro, professor António José Neves, e em especial à minha orientadora da prática supervisionada Professora Dora Ponte, por ter aceite orientar o estágio de prática simulada. Pela sua disponibilidade, partilha de experiência e conhecimento da sua visão do ensino, dedicação e paciência com que me acolheu e partilhou toda a sua sabedoria e informação necessária não só para a realização do portfólio como para o meu crescimento como profissional.

Ao meu colega e amigo Professor Américo Jones que me apoiou incondicionalmente em todo este processo, e no projeto que propus e levamos a cabo com o Agrupamento de Escolas Francisco Simões e o Agrupamento de Escolas Emídio Navarro onde estive a fazer a prática supervisionada.

Agradeço ainda às turmas do 7ºD e 7ºB da Escola Secundária Emídio Navarro por todas as aventuras semanais e aprendizagem que obtive no decorrer das aulas com os mesmos.

Aos meus alunos do 12ºD, Daniel Brás, Jéssica Bárbara e em especial ao Rodrigo Galego, e às turmas do 10ºD e 11ºD da Escola Básica e Secundária Francisco Simões que participaram do projeto de forma empenhada e dedicada.

À minha colega de Mestrado e amiga Vânia Reis por todo o apoio, partilha e amizade.

Por último quero agradecer à minha família, pelo apoio incondicional, e incentivo ao longo de todo este processo.

A todos muito obrigada.

Índice

Introdução	8
CAPÍTULO I	9
Problemática da Investigação	9
Finalidades e Objetivos	11
Enquadramento Teórico	13
O Papel do Professor	17
O professor como agente transformador.	17
O papel do professor no ensino das artes visuais	19
CAPÍTULO II	22
Contexto escolar	22
Caracterização da Escola	23
Evolução da zona envolvente e da Escola Secundária Emídio Navarro	24
Densidade populacional segundo os Censos	25
Projeto Educativo da Escola	28
Crítérios de Avaliação por Ciclo e Modalidade de Ensino EV	30
Caraterização da turma	33
CAPÍTULO III	37
Plano anual de atividades	37
Organizadores das aprendizagens essenciais	38
Planificação de uma unidade didática	40
CAPÍTULO IV	42
Prática pedagógica	42
Prática de ensino supervisionado	42
CAPÍTULO V - Unidade didática	46
Projeto final 7ºB	47
Planificação das atividades 7º ano - Uma viagem de cor e forma	49
Objetivos e estratégias do professor - agente transformador/motivador	50
Estratégias de motivação dos alunos	50
Etapas da unidade de trabalho	51
Explicação do exercício por fases	52

Metodologias de Ensino Aprendizagem	69
Descrição do projeto parceria	70
Fases do projeto	71
CAPÍTULO VI	78
Exposição	78
Reflexão final	81
ANEXOS	85
Anexo I- Ficha de autoavaliação – Educação Visual	88
Anexo II - Exemplo de ata	89
Anexo III- Atividades Letivas de Educação Visual 7ºB	90
Anexo IV- Exercício Perspetiva cónica:	91
Anexo VI- Exercício O cartaz	93
Anexo VII- Inquérito disponibilizado à turma	94
Anexo VII- Recursos didáticos - Realização de pesquisa	97
Anexo VIII- Recursos didáticos - Apresentação e explicação do projeto	117
Referências Bibliográficas	85

Índice de figuras

Figura 1 - localização da escola. Fonte Google earth	22
Figura 2- Escola Secundária Emídio Navarro entrada principal pedonal.....	23
Figura 3- Escola Secundária Emídio Navarro entrada de carros	23
Figura 4- N°3 de Almada 1º Ciclo e Jardim de infância.....	23
Figura 5- Escola Básica Cataventos da Paz.	23
Figura 6- Escola Básica N°3 da Cova da Piedade	24
Figura 7- Escola Básica de Almada.....	24
Figura 8- Escola Básica da Cova da Piedade.....	24
Figura 9- Escola Básica D. António da Costa.	24
Figura 10 -Nº médio de indivíduos por km	25
Figura 11- Recenseamentos Gerais da População	25
Figura 12- Imagens referentes ao recinto escolar antes da intervenção	27
Figura 13- Plano do projeto aplicado 2008/2009.....	27
Figura 14- Imagens referentes ao recinto escolar após intervenção	27

Figura 15- Projeto mar de palha	29
Figura 16- Projeto Novos tempos para aprender	29
Figura 17- Critérios de Avaliação por Ciclo.....	30
Figura 18- Critérios de avaliação na Modalidade de Ensino EV	31
Figura 19- Plataforma escolar utilizada pelos professores	31
Figura 20- Plataforma escolar para partilha de documentos e informação.....	32
Figura 21- Planta da sala.....	34
Figura 22- Teste sociométrico realizado à turma.....	35
Figura 23- Imagens da sala de EV	37
Figura 24- Aprendizagens essenciais.....	39
Figura 25- Planificação da Unidade Didática	41
Figura 26- Ilustrações Cavaleiro da Dinamarca	43
Figura 27- Projeto finalizado	43
Figura 28- Desenhos Perspetiva cónica	44
Figura 29- Exemplo de cartaz	45
Figura 30- Maquete digital de projeto	47
Figura 31- Domínios e objetivos de aprendizagem 7ºAno	48
Figura 32- Ilustração casa e árvore	49
Figura 33- Padrão em estojo escolar.....	49
Figura 36- Enunciado entregue.....	53
Figura 37- Exemplos demonstrados	53
Figura 38- Fotografias tiradas pelos alunos	54
Figura 39 - Fotografia selecionada	55
Figura 40- Esboço com papel vegetal.....	56
Figura 41- Estudo de forma e cor	56
Figura 42- Criação do módulo padrão	56
Figura 43- Experimentação e criatividade	57
Figura 44- Avaliação	68
Figura 45- Domínio das Atitudes e Valores	69
Figura 46- Domínio de Conhecimentos e Capacidades.....	69
Figura 47- esboços de aluno	72
Figura 48- Imagens de círculos a utilizar na exposição.....	72
Figura 49- Imagens de triângulos a utilizar na exposição	73

Figura 50- Imagens de quadrados a utilizar na exposição	73
Figura 51- Projetos finalizados	77
Figura 52- Exposição final.....	78
Figura 53- Folheto divulgado	80
Figura 54- Questionário realizado à turma	96

Introdução

Este documento é o resultado do estudo empírico realizado durante a prática de ensino supervisionada, assente na temática do professor como agente transformador, onde ainda se dá pouca importância à disciplina de artes visuais, sendo, portanto, foco o papel do professor como motivador, tendo aqui um papel preponderante e um verdadeiro desafio para o processo educativo e pedagógico.

O presente relatório, realizado no âmbito do Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, ministrado pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração, reflete sobre a prática de ensino supervisionado durante o ano letivo 2021/2022, no Agrupamento de Escolas Emídio Navarro, localizada no Concelho em Almada, na Avenida Rainha Dona Leonor, distrito de Setúbal. Incide sobre a prática do ensino supervisionado no Grupo de recrutamento 600 - Artes Visuais, na disciplina de Educação Visual numa turma de 7ºano (7ºB). Tive também a oportunidade de assistir a algumas horas assistidas na disciplina de MTE (Materiais e Técnicas de Expressão) do 7ºD.

Tendo sido utilizada a metodologia investigação ação, em que foi feita a planificação da ação. Em seguida, implementei, observei fiz alterações quando necessário e por fim avaliei, tendo em vista melhorias para trabalhos futuros.

Este documento apresenta-se, portanto, como uma reflexão à problemática da investigação, o professor como agente transformador, sendo que procurei analisar e desenvolver essa problemática tendo como base a prática letiva e a prática de ensino supervisionada.

Foi feita uma análise a algumas questões, tais como a importância das artes no ensino e algumas metodologias das artes visuais; finalidades e objetivos que se pretendem desenvolver, tendo sempre em conta o contexto social e familiar em que a escola e os alunos estão inseridos.

Foi, portanto, necessário proceder a uma contextualização teórica dos conceitos basilares tais como o papel do professor no ensino atual; a importância do ensino das artes visuais; a arte e a educação, como também se o professor pode ter um papel de agente transformador. Nesse sentido, irá igualmente ser abordado o tema no âmbito do que observei ao nível das interações com os alunos e metodologias aplicadas pelos meus colegas, fazendo para tal uma comparação com os meus próprios modelos de intervenção, tentando desta forma, ficar com uma perceção se os meus colegas pensam e agem de forma similar à minha perante as turmas.

Posterior à contextualização da temática, procurou-se definir a metodologia a ser implementada no desenvolvimento do trabalho, que, tal como foi referido anteriormente, optou-se pela utilização da metodologia de Investigação Ação que estará patente no decorrer deste trabalho.

Por último, destaco o exercício de uma reflexão sobre a importância de uma educação pelas artes visuais, e em que medida o docente tem o papel de orientador e transformador neste processo.

CAPÍTULO I

Problemática da Investigação

Nós vivemos em sociedade e temos ligações enraizadas, “A construção do professor deve ser analisada e compreender esta atividade, quais são as nossas raízes, então nós precisamos de enraizamento” (Simone Weil, 2014), nomeadamente com várias instituições, ligações familiares, escolares, etc. Enquanto professores, devemos olhar para esta sociedade em movimento a nível da educação enquanto processos de desestruturação e reestruturação, fazendo uma análise crítica da realidade, de forma a melhorar e contribuir para o desenvolvimento da educação.

É difícil mudar a mentalidade de uma pessoa/sociedade, na medida em que este processo tem que ser feito muito lentamente, e por vezes de forma quase impercetível. As mudanças de mentalidades originam modificações nas atitudes e comportamentos sociais. Desde sempre que a problemática da educação foi uma preocupação. Jean Rousseau (1755) foi um dos grandes impulsionadores destas mudanças, premiando a criança com o seu tempo de infância, ou seja, brincar e aprender.

Podemos pensar esta questão a nível pessoal ou profissional, que tipo de pessoas queremos criar, ou que tipo de sociedade queremos construir.

Nós temos o dever de memória, de construir memória de forma a que esta não morra, mas por vezes parece que a nível da formação há o dever do esquecimento, mediante o que a sociedade valoriza e as decisões que são tomadas.

Será o suficiente sermos meros funcionários? Se a minha formação for meramente funcionalista; se assumir que o que estou a fazer é meramente técnico, então neste caso não tenho que me preocupar com a memória, basta fazer ou obedecer ao que nos mandam fazer e não tentarmos fazer a diferença... ou seja, apenas funcionamos, sem espírito e atitude crítica.

Todavia, o professor não deve apenas funcionar, cumprir regras e normas. Tem que deliberar em função dos problemas concretos do dia a dia.

Na minha opinião, o professor tem que ter espaço para ser autónomo, deve aprender e melhorar com o que já foi feito, uma vez que a educação é universal. Temos que olhar à nossa volta, ver e aprender com os nossos erros, crescendo com as outras realidades, temos que saber usar a informação disponível, saber guardar e preservar a nossa informação, sendo que é fundamental para fazermos melhoria no nosso dia a dia como profissionais da educação.

Para a realização desta investigação, procurei verificar e refletir sobre as várias questões que sempre me coloquei enquanto professora, nomeadamente ao nível daquelas que considero mais pertinentes, em relação às constantes mutações da sociedade, tendo a clara consciência que todo o pensamento começa com um problema.

Temos que ter a capacidade de questionar; fazer perguntas ao que sou capaz de dizer para além do que está dito.

Numa época em que cada vez temos menos tempo para tentar encontrar uma solução para as questões para as quais pretendemos obter respostas, acaba por ser quase um não pensamento. Ora, funcionamos como meros observadores do que está a acontecer. Temos que simular uma realidade, mas para isso temos que ser estimulados.

Devemos por isso criar inquietação nas nossas mentes? Para uma melhor construção do futuro? Ou seja, a meu ver devemos questionar o que foi feito e o que estamos nós a fazer como profissionais, para poder melhorar.

O professor tem que ter referências e marcar a diferença, sendo que não pode ser como qualquer outro profissional. Ser professor, é estar preocupado com o construir humanidade, e acima de tudo, construir cidadania.

Na investigação temos que ter um bom problema, caso contrário não será relevante, para trazer clarificação à realidade, num determinado local ou espaço temos que fazer com que resulte.

É aqui que pensamos educação, há muitas pessoas que trabalham em educação, mas não pensam em educação, não devemos replicar, mas sim tentar evoluir e tornarmo-nos produtores do conhecimento, partindo de uma determinada problemática, que nos coloca no labirinto do conhecimento.

É um processo complexo, longo e moroso, havendo momentos em que podemos não saber qual o rumo, mas tem que se passar obrigatoriamente por esta fase. Segundo António Nóvoa (2009), vivemos numa época que deverá ser um novo tempo dos professores, construindo, por isso, uma nova época nas escolas, ou seja um diferente sistema educativo.

Perante a nossa incapacidade de assumir uma mudança a fundo, e por vezes ser mais fácil colocar as culpas na sociedade, no governo e em todas as influências externas, devemos tentar focar-nos nas soluções após identificar o problema. O avanço do conhecimento pela nossa possibilidade de interrogar a realidade tem que vir de cada um de nós, e António Quaresma Coelho (2021), refere que se deve procurar ver o que não está visto de forma a encontrar a solução.

Quando olhamos para a educação devemos ser capazes de ver o invisível, é neste ponto que sentimos a dificuldade do que é verdadeiramente pensado, pois o que fazemos diariamente é funcionar, mas temos que ter a capacidade de acrescentar, criar, e isso faz-se com treino, ou seja não sermos passivos e apenas reprodutores da realidade já existente.

O professor é um agente transformador?

A minha pergunta de partida passa por reconhecer a importância do papel do professor como agente transformador e motivador, sendo que procuro compreender como podem os professores através do ensino das artes visuais motivar os alunos.

Não nascemos professores... estando ao nosso alcance a busca de aprendizagens e formação contínua, por forma a tornarmo-nos melhores educadores e profissionais da educação. É também com base nos meus anos de experiência enquanto professora, que considero que as aprendizagens derivam do aprender a fazer...no fundo, aprender através do brincar e da investigação. Nesta pesquisa, irei tentar também desenvolver e explorar a abordagem de temas que dão seguimento à questão de partida, onde questiono qual o papel do professor como agente transformador e motivador no ensino das artes visuais.

Finalidades e Objetivos

As finalidades e os objetivos pretendidos, passam essencialmente por estudar o papel do professor, ou seja: Devemos tentar mudar o ensino? O professor deverá ter um papel fundamental nessa mudança, sendo que deverá ele ser um agente transformador?

Procuro demonstrar como o professor pode ter um papel fundamental no sucesso escolar dos alunos. Para tal, deverá estar munido de determinadas competências, tais como estar motivado e empenhado em liderar e ajudar os alunos na sua formação contínua, na melhoria do ensino e mudança de mentalidades, que passam por ser capaz de ajudar os alunos a enfrentarem as suas dificuldades e fragilidades em parceria com o professor, promovendo igualmente que os alunos façam exercícios de reflexão constantes para encontrarem as soluções para os problemas e barreiras que vão encontrando ao longo do caminho. E é com base neste processo

experencial de tentativa erro, que os alunos vão conseguindo acumular aprendizagem, que os irá com certeza ajudar nas suas vidas futuras, tanto a nível profissional como pessoal.

Finalidades

As finalidades deverão ter como base a questão de partida, e nesse sentido, as premissas inerentes a um professor que adote uma abordagem motivadora e de transformação para com os seus alunos, resulta nos seguintes aspetos:

- Questionar se o que está a ser feito no ensino é o mais correto;
- Promover a autoconfiança individual e coletivo dos alunos;
- Promover métodos de trabalho individual e colaborativo;
- Tentar desenvolver princípios de convivência e cidadania;
- Desenvolver o espírito e pensamento crítico;
- Promover atividades de compreensão reflexiva;

Objetivos

Será a motivação e a boa relação entre professor aluno, uma boa ferramenta para a melhoria das suas aprendizagens essenciais, e do seu crescimento individual e em grupo/sociedade?

Os objetivos propostos e a atingir, decorrem inevitavelmente da questão de partida, sendo que procuro demonstrar que os métodos utilizados foram motivadores para os alunos e potenciaram aprendizagem e transformação através do pensamento crítico e reflexivo. Também neste ponto, é minha intenção demonstrar que a metodologia investigação ação funciona de fato, sendo que ficou patente a capacidade em cativar os alunos para a obtenção de resposta para os seus problemas, melhorando significativamente os resultados e a motivação dos alunos.

Em última instância, conseguir melhorar o ensino através do meu trabalho como professora de ensino de artes visuais e uma parceira com os alunos na reflexão e investigação. Assim sendo, pretende-se:

- Usar o ensino facilitador para um futuro de sucesso profissional dos alunos;
- Estimular a motivação ao longo das tarefas a executar;
- Estimular a criatividade dos alunos através das artes visuais, potenciando novos desafios e ideias;
- Possibilitar a obtenção de melhores resultados;
- Interagir com os alunos por igual, quer a nível individual como coletivo.

Enquadramento Teórico

Optei pela temática, o professor como agente transformador, pois considero que cada vez mais, o papel do professor se está a afastar daquilo que realmente é relevante e importante, onde muitos professores não se apercebem da real dimensão do seu papel na vida dos alunos.

A psicologia educacional tem estado desde sempre algures entre a psicologia e a educação, tendo experimentado com frequência os efeitos das várias correntes e modelos pedagógicos, entre a psicologia como ciência do comportamento humano e a profissão educador.

Por um lado, temos a ciência que estuda o comportamento humano e o indivíduo naquilo que é a sua abordagem no contexto educacional. No fundo, algo que se desenvolve no ser humano desde a sua nascença e que nos é transmitido pelas nossas vivências a nível social e relacional, bem como pela nossa educação familiar.

Os teóricos de psicologia estão envolvidos num trabalho de análise exaustivo e longo, acreditando que a teoria é basilar para se aproximarem da prática.

Devemos ter o livre arbítrio de decidir e mediar as situações que vão acontecendo pois tudo é mutável mediante cada aluno ou turma.

C.P.Snow (1959) defende que o sistema educacional e a vida intelectual são caracterizados por uma divisão entre duas culturas, a teoria (artes ou humanidades) e a Ciência. Esta separação também pode ser vista na psicologia da educação.

Considera que nenhuma das abordagens é superior à outra, nem a científica, nem a prática. Considera a Psicologia Educacional uma ponte em construção entre estas duas culturas, porém esta situação durante anos foi traduzida como sendo pouco prática para o ensino, e por outro lado pouco científica para a psicologia.

Ao longo dos anos foram feitos inúmeros progressos e estudos, onde podemos ver que a teoria fornece razões e princípios, revelando-se essencialmente descritiva. Por outro lado, a prática fornece uma série de comportamentos concretos- coisas a fazer- podemos então concluir que o estado atual da disciplina, oferece uma base sólida tanto para a teoria como para a prática.

Foram desenvolvidas inúmeras teorias relativamente a estes temas, mas penso que não podemos aderir a uma teoria sem refletir sobre a mesma, e aplicar mediante cada situação. Logo, esta escolha muitas vezes é difícil porque estas se opõem, na medida em que a sua escolha significa uma base de uma prática informada.

Podemos verificar que uma das causas da dificuldade em compreender a psicologia educacional passa pela natureza híbrida da ciência e da educação. Então, devemos analisar os Quatro Problemas a Resolver em Simultâneo, ou seja, as principais preocupações relacionadas

entre si; os alunos; o professor e as estratégias de ensino e conteúdos a serem lecionados. A estas preocupações podemos chamar de - Os Quatro Pontos da Agenda do Ensino.

No final do séc. XIX, o “Jogo de Recitação” era o método mais utilizado nas escolas americanas, sendo que o professor fazia sucessivas perguntas às quais os alunos tinham que responder o mais rápido possível, não dando espaço à reflexão.

William James (psicólogo) foi um dos primeiros e principais comentadores dos problemas da aprendizagem nos EUA, e meio século depois destas observações, o método da recitação mantém-se, onde é patente a existência de um ensino onde 70% de tudo o que é dito na Sala de Aula é mencionado pelos professores, não dando oportunidade ao aluno de raciocinar. A maior parte consiste em perguntas que solicitam memorização, percebendo-se que as perguntas e sugestões vindas dos alunos são praticamente inexistentes, dando valor à memorização e não à aprendizagem.

Vários foram os teóricos que tentaram enfrentar diretamente o problema, e William James foi o primeiro, mas muitos outros tentaram ajudar nestas questões. Este lançou estudos sobre a observação e compreensão do processo de ensino em sala de aula, numa tentativa de influenciar a Psicologia Educacional.

Outro estudioso desta área foi Edward Thorndike (cientista) mas que considerava inútil verificar o que se passava em sala de aulas, considerando mais relevante a Psicologia educacional como psicologia da experimentação laboratorial.

Outro dos maiores teóricos educacionais americanos foi John Dewey, que considera que não se pode estudar a aprendizagem no abstrato, havendo a necessidade de verificar os estádios de crescimento e desenvolvimento, bem como o conceito de educação centrada na criança, no aprender fazendo.

Maxine Greene foi outra grande teórica da educação, considerando que o ensino é um processo interpessoal de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, não passando somente pela perspetiva intelectual, mas também pela componente humano e experiencial.

A arte e a ciência no ensino, e neste caso a psicologia educacional e a profissão de educador, foram consideradas durante muitos anos apenas como duas situações tratadas em separado em vez de se complementarem.

Sendo que, para obtermos um ensino eficaz podemos então concluir que: a interação com os alunos é essencial, por forma a promover-se a capacidade de investigação e reflexão dos alunos e posteriormente a avaliação crítica dos seus próprios esforços.

Tanto a Teoria como a Prática são necessárias. Sem teoria a prática não tem objetivos, sem prática a teoria é apenas uma especulação abstrata.

Muitos acreditam que ser professor é apropriar-se de conteúdos e apresentá-los aos alunos, sendo que é urgente e necessário mudar essa realidade, na medida em que o professor

deve assumir uma atitude crítica de si mesmo, por forma a desenvolver uma postura pedagógica reflexiva, mas acima de tudo, uma postura humanista. Desta forma, o professor revela-se preponderante para um comprometimento em compreender o outro na sua essência. É a pessoa do professor que procura na relação interpessoal, uma nova atitude e postura perante o ensino.

O fato dos professores centrarem a sua atividade na apropriação de conhecimento e numa perspetiva de unidirecionalidade pedagógica, tem muito a ver com a perspetiva das escolas estarem bastante focadas nos rankings... em vez de se focarem na própria aprendizagem. Em muitos casos, a sala de aula é o espelho de uma aprendizagem unidirecional e pragmática, não dotando os alunos da capacidade de construir e de exercer o seu direito em refletir. Segundo Carvalho (2002), o professor deve investigar os melhores meios para que os conteúdos sejam passados para as crianças. O professor não fica restrito ao acompanhamento de etapas, mas interfere em todos os sentidos no processo de desenvolvimento, através da aprendizagem que proporciona à criança, e nesse sentido, ele exerce papel fundamental na motivação para aprendizagem.

O aluno deverá ter a capacidade de criar, num mundo educativo e numa escola que não esteja somente limitada por normas e conteúdos que não apelam à mudança. Citando Queiroz; Maciel; Branco (2006) o professor poderia até ser uma fonte de estímulo, mas a aprendizagem somente ocorrerá se a criança estiver preparada internamente para isso.

Por outro lado, também, muitos alunos evidenciam uma realidade social bastante fragilizada e vulnerável, repercutindo-se na motivação para a aprendizagem. A sua disponibilidade para pensar sobre as coisas é cada vez mais diminuta, promovendo por vezes desinteresse dos próprios professores. Este é um processo que vai desencadeando desmotivação por parte dos professores, estes muitas vezes também se sentem desmotivados por estarem presos a metas curriculares obrigatórias e sistemas de avaliação por notas. Por outro lado, existem também as dificuldades inerentes aos horários disponíveis para lecionar, e a falta de horas para trabalhar. Em muitos casos, existem profissionais da educação que são obrigados a ficarem longe das casas e famílias, sendo que a nível económico muitas vezes é incomportável pagar uma habitação para poderem trabalhar deslocados. Ora, todos estes fatores inibem todo este processo de transformação e motivação que se pretende despoletar nos alunos.

Se o professor não está motivado, se não exerce de forma satisfatória sua profissão, é muito difícil que seja capaz de comunicar a seus alunos, entusiasmo, interesse pelas tarefas escolares; é definitivamente, muito difícil que seja capaz de motivá-los. (Tapia e Fita, 2003, p.88)

Pelos motivos anteriormente referidos, defendo que é a pessoa humanista do professor, que ajuda o aluno a ser autónomo nas suas escolhas, ou seja, respeitar para onde ele quer seguir na sua aprendizagem e que opções pode tomar, apoiado por processos de mentoria e de modelagem.

Acima de tudo, o professor deve inspirar confiança nos alunos; com a escola, com os colegas, nas relações que estabelece na sociedade, como também na relação que estabelece consigo mesmo.

O professor deverá falar com verdade, e exige-se dos mesmos a humanidade necessária para exercer o seu papel com ética.

Segundo Barbosa, V. (2010) o aluno espelha muito do professor, estando este último acessível ao aluno e aceitando troca de ideias. Desta forma terá resultados mais positivos e propícios à construção do conhecimento do aluno. A verdade é construída através do diálogo sincero entre professor e aluno, e só aí se perspetiva a existência de aprendizagens que promovam a mudança no ser humano e na sociedade que o rodeia.

O aluno só conseguirá ser considerado como um ser pensante, se lhe for dada a real oportunidade pela pessoa do professor em refletir. Só dessa forma, o aluno conseguirá transformar a sua realidade.

Somente com um professor assumindo uma visão ampliada focada no futuro, poderá capacitar o aluno na descoberta do significado do que lhe é proposto.

É a pessoa do professor que reinventa o ensino, utilizando a realidade como fonte de inspiração para a atribuição de significados. Apenas assim, o aluno compreende a importância da aprendizagem.

Através da provocação e do desafio, o professor desenvolve no aluno sentido crítico e de questionamento, mas também com a clara consciencialização de uma aprendizagem assente em problemas e na resolução dos mesmos.

O professor motivador é aquele que deixa seu aluno mostrar seu lado criativo, permitindo que o mesmo formule questões, elabore hipóteses, concede tempo para que o seu aluno pense e desenvolva ideias. (Echelli, 2008).

O professor assume o compromisso da educação e da aprendizagem, promovendo que os alunos possam ter liberdade em tomar decisões, guiando-os apenas nas reflexões e construções mentais. Torna dessa forma, os alunos mais humanos, numa perspetiva humanista e ética, apelando à sinceridade, honestidade e verdade.

Segundo Libâneo, o professor deve questionar-se e refletir sobre o que deve alterar na sua prática.

A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o quê e como mudar. (Libâneo, 2005, p. 76)

Apesar de defender a prática reflexiva e de crítica no âmbito da aprendizagem e do conhecimento, também considero que as metodologias e o desenvolvimento de processos de aprendizagem são extremamente importantes, nomeadamente no que diz respeito à utilização da metodologia da Investigação Ação. Torna-se claro que o desenvolvimento da profissão de professor é essencial pois permite fazer a diferença, explorando a criatividade e iniciativa do aluno. É desta forma que se revela como um elemento motivador no ensino, sendo que o professor deve desafiar o aluno, sendo um agente transformador e dando também a oportunidade deste também o vir a ser. Porém, a metodologia e os processos de pedagogia são extremamente relevantes.

Um dos principais fatores de desistência e abandono escolar dos alunos é a desmotivação, é por isso essencial que o professor não seja apenas um mero operacional, e sim um diferenciador. Segundo (Moraes e Varela, 2007, p. 02) o professor deverá estimular os alunos com conteúdos adaptados às suas realidades, sendo que planejar o desenvolvimento das aulas é muito importante para os motivar, contudo a relação professor aluno também é um fator importante, pois é este que vai promovendo uma formação continuada, que tenha a perceção de que os conhecimentos são transmitidos e compreendidos, que os alunos aprendam e se divirtam no processo ensino aprendizagem.

Para que o ensino, aprendizagem ocorra, é necessário que o professor tenha plena consciência do seu papel enquanto orientador. O ensino não se baseia apenas na ação de enunciar aquilo que se sabe. “O ensino deve basear-se essencialmente numa relação psicopedagógica, e numa relação que ative o processo de aprendizagem do aluno.” (Saint-onge, 1999 apud Colodel, 2010, p. 03)

O Papel do Professor

O professor como agente transformador.

Numa época onde a mudança e a transformação é constante; onde a exigência da sociedade é esmagadora perante uma idealização de que a população deve desenvolver uma série de qualidades no contexto onde se inserem; segundo Guillot (2008, p.165), “o mundo concreto é irrigado pelas novas tecnologias.” Onde o imediato, tal como passar um filme para

trás ou para a frente; onde a falta de capacidade de resiliência e paciência de esperar pela sua vez é notória nos jovens, é portanto, essencial o professor ajudar o aluno a trabalhar e desenvolver essas competências, dotando-os com as ferramentas necessárias para a sua adaptação e autonomia, pois não será através do Youtube e séries que vão compreender a cultura, o professor deve ajudar o aluno a trabalhar no desenvolvimento da capacidade de análise e pensamento. Contudo para o conseguir, o professor deverá ter uma base sólida de conhecimento, estando bem preparado para o ensino e principalmente para os alunos, quer em grupo quer individualmente.

Muitos professores ainda funcionam com a mentalidade de ser apenas um mero funcionário, ou seja, seguem regras e repetem habilidades, em vez de orientarem e estimularem.

Considero que o papel principal do professor é ser um agente transformador, ou seja, alguém capaz de identificar as questões e procurar superá-las; capaz de ser empático; colaborativo e líder; de estar comprometido com a mudança, e ter assim, o privilégio de educar pessoas para a transformação da realidade.

Um dos requisitos principais para um professor ser um agente transformador, passa por estar motivado e empenhado em liderar uma mudança sustentável para o bem de uma comunidade, tentando englobar e estimular outros professores para colaborarem em conjunto, e para assim, a mudança poder acontecer de forma mais eficiente para os alunos.

Não basta dizermos aos alunos para pensarem num assunto, mas devemos também ajudá-los a perceber a importância da reflexão e investigação, por forma a criarem uma metodologia de pensamento crítico. Citando António Nóvoa (2009) “O professor tem de ajudar o aluno a transformar a informação em conhecimento. O que define a aprendizagem não é saber muito, é compreender bem aquilo que se sabe. É preciso desenvolver nos alunos a capacidade de estudar, de procurar.”

O professor deve ajudar o aluno quando este se depara com qualquer tipo de questão ou exercício, tal como Tales de Mileto referiu “nada aceites sem pensar e pensa por ti mesmo “. É portanto, essencial o professor ajudar o aluno a trabalhar e desenvolver essas competências nomeadamente a motivação, dotando-os com as ferramentas necessárias para a sua adaptação e autonomia. Apoiar a autonomia dos alunos, significa incentivá-los a fazer escolhas e criar metas perante os seus objetivos de aprendizagens estabelecidas em sala de aula. Na minha perspetiva, revela-se consistente com a teoria sobre a organização da escola e da sala de aula visando a motivação dos estudantes que é descrita em Guimarães (2001), devendo ser trabalhada individualmente, mas também de forma cooperativa com os colegas, em grupo e em parceria com os professores.

Quando falamos ensinar, é pensar ensinando.

Temos que entender que para se ser professor, temos que estar completamente comprometidos, e tal como Freire (1996) referiu, “não se pode entender a educação como uma experiência fria e sem alma.”

Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista. Nem tampouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual (Freire, 1996, p. 146).

Não existindo receitas pedagógicas ou éticas, são também as vivências de cada indivíduo que os preparam para uma maior consciência do ser, mas é função do professor demonstrar que o ser humano é um ser pensante e em constante mutação no seu desenvolvimento racional, reflexivo e emotivo.

Devemos, portanto, refletir que a educação gera uma nova visão do mundo e torna o ser humano capaz de compreender o presente, tentando corrigir os erros do passado, preparando o futuro, bem como o que podemos fazer para melhorar o ensino no futuro.

Um aluno que consegue gerar transformação, conseguirá ganhar confiança e irá gerar outras mudanças, que poderão ter também um impacto social maior.

Considerando a desmotivação um dos temas mais relevantes no ambiente escolar do séc. XXI, pretendo com este trabalho procurar compreender melhor a razão para a desmotivação escolar.

Desta forma, considere fundamental realizar uma pesquisa e breve reflexão relativamente à importância do papel do professor, da evolução do ensino e do ensino da arte e a sua evolução histórica.

Nesta investigação pretendemos apurar, de que forma o professor pode combater a desmotivação dos alunos, tentando promover os seus conhecimentos e o desenvolvimento do seu potencial criativo. Um bom professor questiona.

O papel do professor no ensino das artes visuais

O ensino das artes visuais é um processo que potencia as aprendizagens de “Conhecer, Fazer, Ser e Viver”. Ser professor é um compromisso, uma nova atitude e postura perante o ensino. O professor assumindo somente o papel de um mero funcionário, dissipa a sua intervenção em regras previamente definidas, em comportamentos, atitudes e juízos de valor.

Em muitos casos, a sala de aula é o espelho de uma aprendizagem unidirecional e pragmática, não dotando os alunos da capacidade de construir e de exercer o seu direito a refletir, o que tem sido uma problemática ao longo dos tempos no ensino. O aluno deverá ter a capacidade de criar, e não estar num mundo educativo e numa escola limitada por normas e conteúdos que não apelam à mudança, e é muito importante evidenciar as constantes mutações, promovendo a capacidade criativa. Somente um professor que se questiona com o objetivo de melhorar em prol dos alunos e da educação, assumindo uma visão ampliada e adaptada à realidade atual, poderá capacitar o aluno na descoberta do significado do que lhe é proposto.

[...], o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (Freire, 2005, p. 91).

É a pessoa do professor que reinventa o ensino, utilizando a realidade como fonte de inspiração para a atribuição de significados. Apenas assim, o aluno compreende a importância da aprendizagem como ensino contínuo que se dá desde o ventre da mãe e se prolonga por toda a vida.

A Arte é uma linguagem universal que é usada como forma de comunicação e registo desde os primórdios da história, sendo possível assim comprovar a sua importância e a transformação da mentalidade dos povos ao longo da história da humanidade. As competências passam por desenvolver a criatividade, assim como, a capacidade de expressão e comunicação e a compreensão das artes no seu contexto.¹

Vemos essa transformação inicialmente com as pinturas rupestres nas cavernas, sendo os registos mais antigos conhecidos, seguidos, pela arte nas antigas civilizações. A arte desde sempre tem despertado grande interesse a investigadores e filósofos que se debruçam na procura de uma explicação sobre a arte e o fenómeno artístico, dando origem a diferentes conceitos ao longo dos tempos. Temos, cerca de dois mil e quinhentos anos de

¹ Reflexões das aulas do professor José Brás, no âmbito da disciplina Análise Sócio Histórica da Educação.

Lecionada na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3ºciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário.

reflexão filosófica grega sobre a arte, quase três séculos de estética onde a arte é vista como categoria irreduzível da atividade humana, e, finalmente, no século XIX, a arte é também usada pelas ciências humanas, nomeadamente na educação.²

O atual sistema de ensino desvaloriza as disciplinas de artes visuais, visto que estas são frequentemente consideradas disciplinas secundárias no currículo escolar, tendo uma carga horária pouco significativa.

Seria um enorme erro desvalorizar o potencial do ensino das artes visuais em relação a outras áreas do ensino, sendo essencial a sua inclusão em todo e qualquer sistema educativo e prolongando-se durante todo o processo escolar (Eisner, Elliot 2008). “O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação?”

Os professores de artes visuais têm a responsabilidade de motivar e despertar nos alunos a curiosidade pela arte e aptidões necessárias à criação de obras expressivas e criativas, num contexto crítico baseado na observação, na sensibilidade estética, e nos contextos históricos e culturais da arte.

O ensino das artes visuais deve ser interdisciplinar entre as diferentes áreas do saber e ser dinâmico, ou seja, a equipa de professores podem e devem trabalhar todos para o mesmo fim, onde o professor propicia a construção de ideias e participa de forma ativa e crítica neste processo, sendo o seu principal objetivo fomentar a cultura visual, permitindo que o aluno adquira as ferramentas essenciais nesse sentido.

² Reflexões das aulas do professor José Brás, no âmbito da disciplina Análise Sócio Histórica da Educação. Lecionada na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3ºciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário.

CAPÍTULO II

Contexto escolar

No contexto escolar irei mencionar a localização e caracterização da região onde se insere, sendo que pretendo também enquadrar a escola através de uma breve introdução à sua história. Particularmente, irei contextualizar a forma de ensino e oferta formativa, descrevendo as suas instalações, serviços e equipamentos.

Localização

A Escola Secundária Emídio Navarro localiza-se no concelho de Almada, distrito de Setúbal.

Av. Rainha Dona Leonor 26M, 2805-011 Almada.

Email: diretor@aeen.pt. Telefone: +351 21 272 12 10

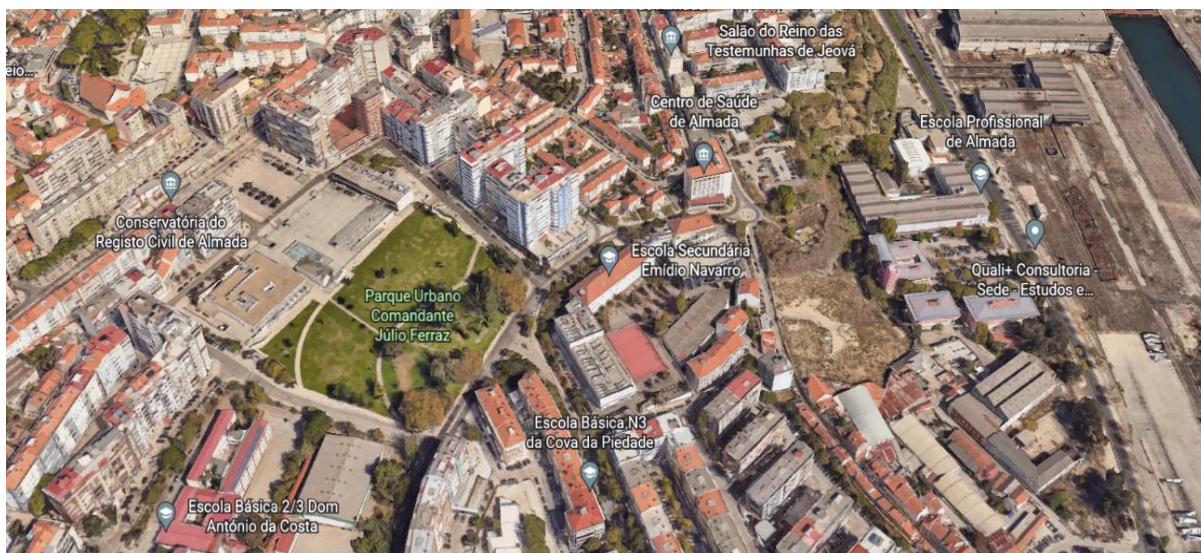


Figura 1 - localização da escola. Fonte Google earth

Localizada numa zona central de Almada, onde a zona circundante está abastecida com uma rede de transportes rodoviários abundante, existe também o metro de superfície. Sendo uma zona central, está também provido ao redor da escola com uma vasta opção de serviços, nomeadamente a Biblioteca Pública e o Teatro Municipal.

Caracterização da Escola

O Agrupamento de Escolas Emídio Navarro é constituído por várias escolas



Figura 2- Escola Secundária Emídio Navarro entrada principal pedonal



Figura 3- Escola Secundária Emídio Navarro entrada de carros



Figura 4- N.º3 de Almada 1.º Ciclo e Jardim de infância.



Figura 5- Escola Básica Cataventos da Paz.



Figura 6- Escola Básica Nº3 da Cova da Piedade



Figura 8- Escola Básica da Cova da Piedade.



Figura 7- Escola Básica de Almada



Figura 9- Escola Básica D. António da Costa.

Evolução da zona envolvente e da Escola Secundária Emídio Navarro

Para entendermos o percurso educacional de Almada, temos que conhecer um pouco da sua história.

Em Almada surgiram três escolas do ensino oficial secundário no concelho, onde contamos com a escola Secundária Cacilhas Tejo, escola Secundária Fernão Mendes Pinto, e a escola Emídio Navarro cujo crescimento acompanhou um grande fluxo migratório, o que implicou uma explosão demográfica, procurando principalmente habitação e emprego, nas décadas de Cinquenta (1950 - 61.572 habitantes), Sessenta (1960-70.978), e Setenta (1970-108.150).

Esta evolução deveu-se a vários fatores tais como a construção da Ponte sobre o Tejo em 1960, que veio facilitar o acesso sobre as duas margens do rio.

Sendo mais escasso o trabalho em Lisboa e o custo de vida mais elevado, muita da população lá residente sai da grande cidade, à procura de um nível de vida mais acessível, e muita da população do interior de outras zonas do país procuram as chamadas cidades satélite.

Deu-se um forte crescimento no setor terciário da região e crescimento industrial e comercial, nomeadamente educacional e cultural. A cidade de Almada é elevada a cidade em junho de 1973.

Por rácio %

Territórios	N.º médio de indivíduos por Km²				
	1960	1981	2001	2011	2021
Área Metropolitana de Lisboa	508,4	837,9	898,5	940,0	Pro 952,1
Almada	1.010,9	2.103,8	2.291,0	2.478,8	Pro 2.532,0
Lisboa	9.482,6	9.550,1	6.674,4	6.446,2	↓ Pro 5.456,5

Figura 10 - N.º médio de indivíduos por km

Densidade populacional segundo os Censos

Fontes de Dados: INE - X, XII, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População³

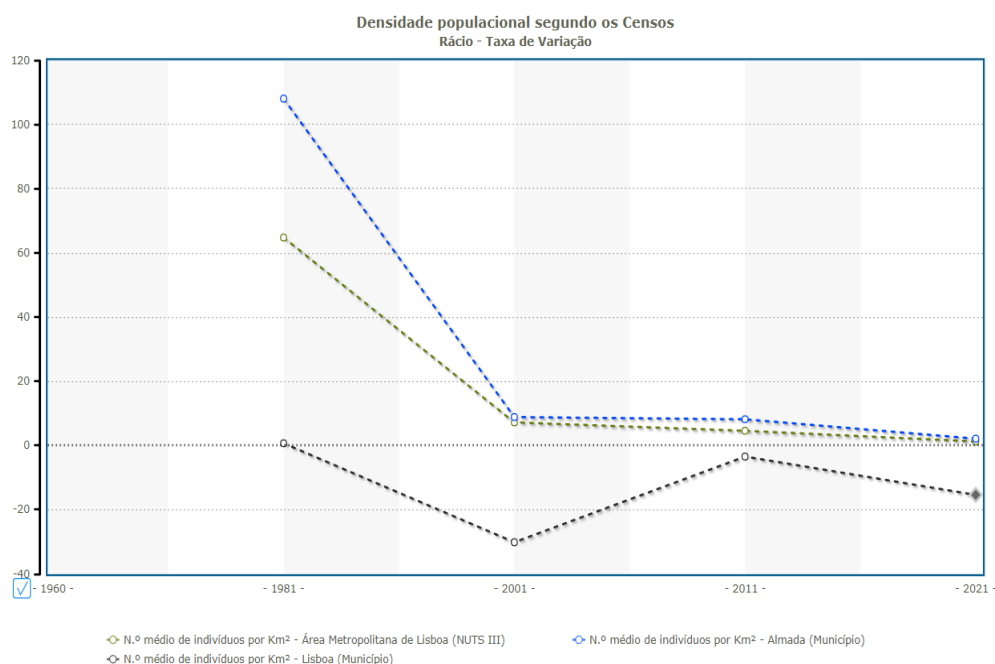


Figura 11- Recenseamentos Gerais da População

Em 1955 é criada a primeira escola industrial e comercial de Almada, localizada na rua D. João de Portugal, em 1958, desdobrou-se na escola industrial e comercial Emídio Navarro. Devido ao aumento populacional da região e por consequência o aumento de matrículas na escola pública, criou-se a Escola Técnica Elementar D. António da Costa onde passou a

³ Fonte: PORDATA Última atualização: 2022-06-29

funcionar o ciclo preparatório do ensino técnico. Mais tarde, a Escola Industrial e Comercial de Emídio Navarro passou a ocupar as atuais instalações, na rua Luís Queirós em 1960, e a escola preparatória também, nos Caranguejais em 1969.

Posteriormente em 1971 perante o contínuo crescimento da população, a Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro é de novo desdobrada, aparece a Escola Técnica Comercial Anselmo de Andrade, uma escola de vocação comercial, tendo que ser ampliada em 1980, na Praça Gil Vicente (atual Escola Secundária Elias Garcia). Em 1986 foi transferida para as atuais instalações na rua Ramiro Ferrão, no Pombal.

A escola esteve até aos finais dos anos 70 limitada à oferta de cursos relacionados com eletricidade/eletrotecnia e com mecânica/mecanotecnia. Em 1975/76 com a reestruturação do ensino secundário a escola lançou novas ofertas formativas no horário diurno, Quimicotecnia, Desporto, Construção Civil, Introdução às Artes Plásticas, Design e Arquitetura. Mantendo no ensino noturno as duas áreas iniciais.

Ao longo dos anos a escola foi sofrendo algumas reestruturações de forma a fazerem frente às necessidades da população, sendo que a nível construtivo e funcional, todos os edifícios foram reorganizados. A escola requalificada tem agora 43 salas de aula, com a capacidade para 885 alunos, conta com laboratórios, Salas de TIC e oficinas. Existem vários espaços que são frequentados por alunos e professores tais como o auditório/sala polivalente, tem também um espaço para centro de recursos/biblioteca, reprografia/papelaria, campo de jogos semicoberto e ginásio, refeitório, bar e vários espaços para convívio e trabalho de professores e de alunos.

Como referido anteriormente a escola sofreu uma reorganização que foi feita pela empresa Parque Escolar que pressupõe:

A passagem de um modelo de ensino exclusivamente centrado no professor, i.e., num modelo expositivo, baseado na transmissão de conhecimentos (aprendizagem passiva), para um modelo de ensino baseado em práticas pedagógicas de natureza colaborativa e exploratória (aprendizagem ativa), suportadas em exercícios de investigação, recolha de informação e experimentação laboratorial/simulação; produção de artefactos e realização de



relatórios e discussão/comunicação. Tais práticas requerem uma maior permanência de alunos e de docentes na escola e a presença de espaços adequados.⁴

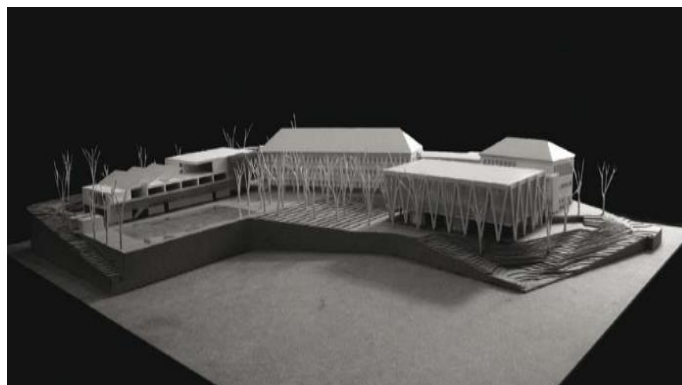


Figura 13- Plano do projeto aplicado 2008/2009

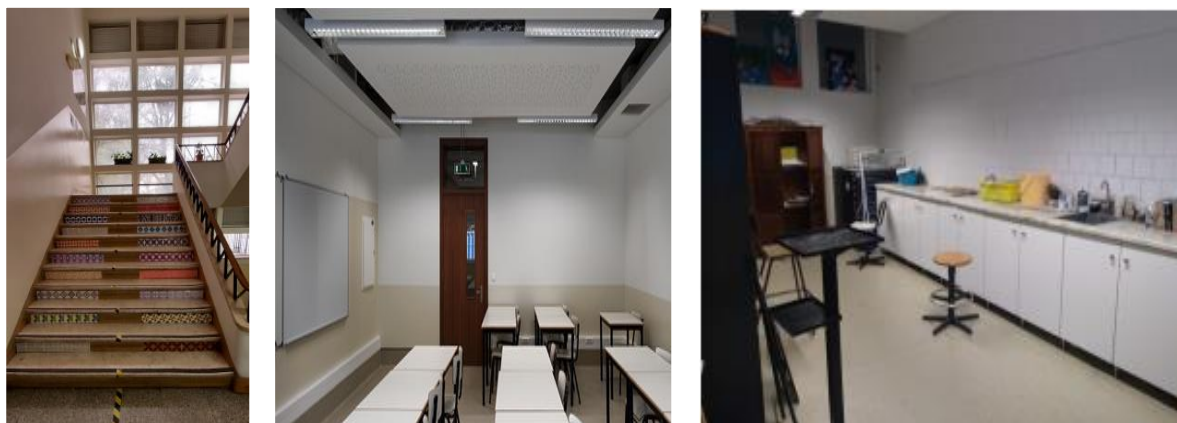


Figura 12- Imagens referentes ao recinto escolar antes da intervenção



Figura 14- Imagens referentes ao recinto escolar após intervenção

⁴ Fonte <http://laboratorioscolares.net/en/node/4881>



Projeto Educativo da Escola

A Oferta Formativa do Agrupamento de Escolas de Emídio Navarro incluía, no ano letivo de 2018-2019, todos os graus de ensino desde o Jardim de Infância ao nível Secundário.

Atualmente com a finalidade de darem resposta a necessidade dos alunos, funcionam na Escola Secundária de Emídio Navarro o 3º Ciclo do Ensino Básico em regime regular e com alguns Cursos de Educação e Formação de Jovens e Cursos Vocacionais. No ensino Secundário funcionam turmas dos Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais como: Artes Visuais; Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas e Línguas e Humanidades e para os cursos profissionais, como: Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores; Técnico de Mecatrónica; Técnico de Instalações Elétricas e Técnico de Manutenção Industrial – Mecatrónica Automóvel (Agrupamento Escolas Emídio Navarro, 2022).

O ano letivo é organizado por semestres (1º e 2º semestre), sendo os tempos de aulas de cinquenta minutos.

A escola também disponibiliza vários programas de Erasmus+ tanto para alunos como para professores. Encontra-se ligada ao projeto “Novos Tempos para Aprender – Almada”, um projeto, de inovação pedagógica agregador da comunidade educativa do Município de Almada com início no ano letivo 2019/20, que resulta na junção dos 15 Agrupamento de Escolas e Escolas não Agrupadas da rede pública do concelho de Almada. Abarca cerca de 58 estabelecimentos escolares, 2.500 professores e 25.000 alunos (CMA, 2022).

O projeto educativo da escola pretende:

- Melhorar a qualidade das aprendizagens e do percurso escolar dos alunos do município;
- Melhorar a qualidade do sucesso educativo dos alunos;
- Variar práticas pedagógicas;
- Garantir que pelo menos 50% das práticas avaliativas focam na avaliação formativa e na diversidade de formatos de avaliação;
- Combater o stress e cansaço dos alunos, mudando organizações do tempo escolar.

Alguns projetos escolares utilizados para o bom desenvolvimento e motivação dos alunos



Figura 15- Projeto mar de palha



Figura 16- Projeto Novos tempos para aprender

Critérios de Avaliação por Ciclo e Modalidade de Ensino EV



Figura 17- Critérios de Avaliação por Ciclo

 REPÚBLICA PORTUGUESA BRASIL AGRUPAMENTO DE ESCOLAS EMÍLIO NAVARRO 170938 					
Departamento Curricular: ARTES E TECNOLOGIAS Grupo Disciplina 600 Curso: ARTES VISUAIS Disciplinas: EDUCAÇÃO VISUAL / MTE / PLASTICIDADES Ano Letivo 2021/2022					
Critérios de avaliação					
Áreas de Competência do Perfil do Aluno		Ponderação	Descritores por área de Competência Conhecimentos/Capacidades/Atitudes	Elementos de recolha de informação de suporte à avaliação	Informação / Avaliação
A LINGUAGENS E TEXTOS B INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO C RACIOCÍNIO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL	5%	- Interpretar enunciados e textos como ponto de partida para trabalhos práticos/de projecto. - Usar vocabulário específico da Comunicação Visual / Artes Visuais - Utilizar corretamente a Língua Portuguesa, para veicular as aprendizagens, oralmente e por escrito, em diferentes contextos de comunicação. - Utilizar linguagem específica da Comunicação Visual em diferentes situações de aprendizagem. - Descodificar diferentes linguagens e mensagens. - Inferir possíveis significados em diversos contextos.	Fichas de avaliação; Questões de aula; Relatórios de trabalhos práticos individuais e/ou de grupo; Elaboração de apresentações,	INFORMAÇÃO INTERCALAR: NE - Não Evidenciou EP - Evidenciou Parcialmente
	F DESENVOLVIMENTO PESSOAL E AUTONOMIA	5%	- Pesquisar com rigor e apresentar trabalhos sob temas da disciplina. - Selecionar a informação disponível em fontes documentais diversas. - Avaliar e validar a informação recolhida, cruzando diversas fontes. - Tratar a informação recolhida de acordo com um plano prévio. - Apresentar e explicar conceitos, ideias e projetos em audiências reais.	Registos de observação; Trabalhos/ projetos individuais ou de grupo.	E- Evidenciou
	G BEM- ESTAR, SAÚDE E AMBIENTE	20%	- Aplicar a metodologia projetual nas suas criações. - Formular problemas/hipóteses. - Mobilizar/ Relacionar informação, planejar, e conduzir pesquisas. - Conceptualizar cenários de aplicação das suas ideias. - Fundamentar estratégias de resolução. - Desenvolver projetos ou produtos de natureza diversificada.	Portfólios	AVALIAÇÃO SEMESTRAL: Níveis 1 a 5

D PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO		25%	- Formular hipóteses de soluções inovadoras e fundamentar as suas opções. - Autoavaliar-se. - Refletir criticamente sobre teorias, processos e situações. - Expressar com fundamentação pontos de vista. - Prever e avaliar o impacto dos seus pontos de vista/decisões. - Analisar criticamente as conclusões, reformulando quando necessário as estratégias adotadas. - Desenvolver ideias, projetos e soluções de forma criativa. - Autoavaliar-se com vista à melhoria.	Obs: Alguns elementos poderão não ser utilizados em todos os anos do ciclo, nem em todas as turmas, permitindo-se flexibilidade na sua aplicação.	
H SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA		20%	- Aplicar os conceitos pedidos nos trabalhos de expressão plástica. - Valorizar esteticamente as produções, mobilizando técnicas e recursos de acordo com diferentes finalidades e contextos. - Criar objetos com valor estético e cultural. - Fruir e interpretar realidades culturais diversas. - Formular juízos de gosto a partir de critérios diversificados. - Reconhecer valores culturais e estéticos.		
I SABER CIENTÍFICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO		20%	- Representar com rigor. - Aplicar a metodologia própria. - Utilizar os instrumentos de traçado rigoroso e da linguagem convencional: - Conhecer termos, conceitos, fenómenos e processos científicos e tecnológicos. - Aplicar conhecimentos científicos, técnicos e socioculturais. - Executar operações técnicas, segundo metodologias de trabalho adequadas. - Produzir diversos produtos científicos e tecnológicos. - Utilizar os materiais, técnicas e meios tecnológicos nas diferentes fases de aprendizagem.		
J CONSCIÊNCIA		5%	Revelar atitudes adequadas, na sua postura física e domínio corporal dos gestos.		
E DOMÍNIO DO CORPO			- Apresentar trabalhos de forma cuidada, no que concerne ao manuseamento e higienização dos instrumentos utilizados. - Adequar o seu comportamento (a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral) a variados contextos como: -diferentes formas de trabalho (individual, pares, grupo) e na apresentação oral de trabalhos; - Simular situações. - Dominar a capacidade perceptivo-motora (imagem corporal, afinamento perceptivo e estruturação espacial e temporal). - Apresentar controlo e domínio no manuseamento de materiais.		

Figura 18- Critérios de avaliação na Modalidade de Ensino EV

Plataforma escolar

Figura 19- Plataforma escolar utilizada pelos professores

A plataforma inovar é o software de gestão de aulas e informação geral sobre os alunos, utilizado pela escola.

Google Classroom

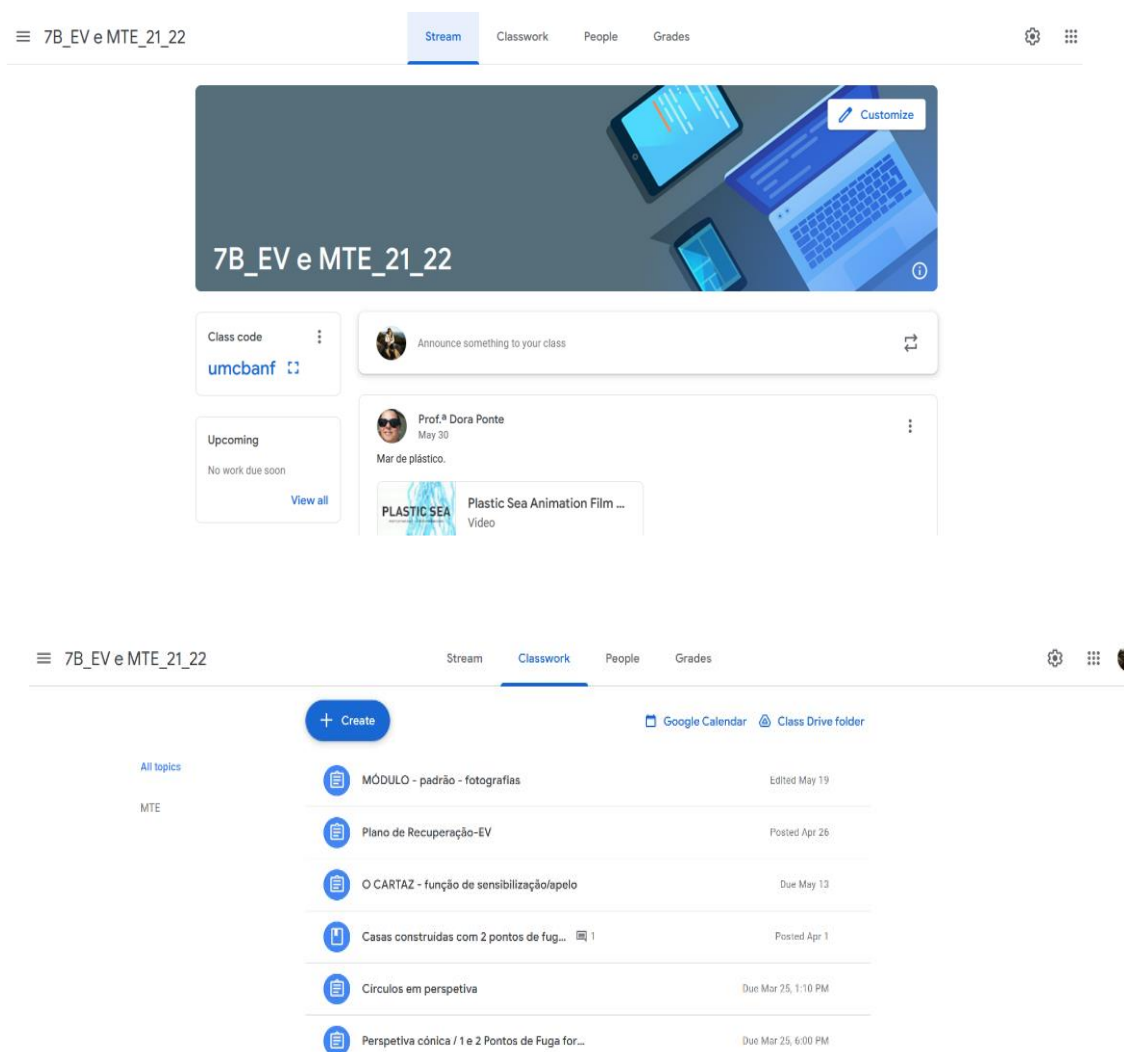


Figura 20- Plataforma escolar para partilha de documentos e informação

Plataforma que a escola adotou, para partilhar ficheiros trabalhos e outras informações com os alunos. Até à época de pandemia (covid19), não era muito usada, mas nessa altura foi uma ferramenta essencial para dar continuidade das aulas, neste caso o ensino à distância, e desde então os professores tem vindo a aprofundar os seus conhecimentos da plataforma de forma a tirar o melhor proveito da mesma.

Esta plataforma consiste numa ferramenta que faz com que a interação entre professor/aluno e ou pais, ou vice-versa seja quase imediato, com possibilidade de partilha de informação, tarefas e esclarecimento de questões.

Caraterização da turma

As turmas do ensino básico por norma são bastante numerosas, o 7ºB não é exceção, composta por 27 alunos, 10 raparigas e 17 rapazes com idades entre os 11 e os 13 com média total de 12 anos.

Dos 27 alunos, apenas 1 frequenta as aulas de Religião e Moral, e 9 beneficiam do ASE. (Ação Social Escolar).

Uma das políticas exercidas na escola Pública, é a inclusão, na turma 7ºB existem três alunos com dificuldade de integração e de aprendizagem, no entanto beneficiam apenas das Medidas Universais. Podemos também afirmar que é uma escola onde a equipa de professores procura que o sucesso seja a meta dos alunos.

Horário da prática supervisionada:

Horário	Sexta-feira
10:20 – 11:10	7ºB EV
11:15 -12:05	7ºB EV
13:15 – 14:05	7ºD MTE
14:10 -15:00	7ºD MTE

Na disciplina de EV tanto como de MTE foi lecionada apenas uma vez por semana, em 2 blocos de 50 minutos (correspondendo a duas aulas).

Foi também possível acompanhar a orientadora da prática supervisionada nas reuniões de Direção de Turma em regime não presencial.

Dei início ao meu estágio em meados de outubro de 2021 após reunião com a minha orientadora, e acompanhei a turma do 7ºD até janeiro de 2022, na disciplina de organização semestral MTE, onde dei apenas 14 aulas de 50 mais 50 minutos, lecionada no primeiro semestre, sendo esta substituída no segundo semestre por TIC (tecnologias de informação e comunicação).

A turma do 7ºB foi acompanhada por mim até ao final do ano letivo e foi onde lecionei a prática supervisionada, desde o dia 29 de outubro de 2021 a 27 de maio de 2022.

Organização da sala:

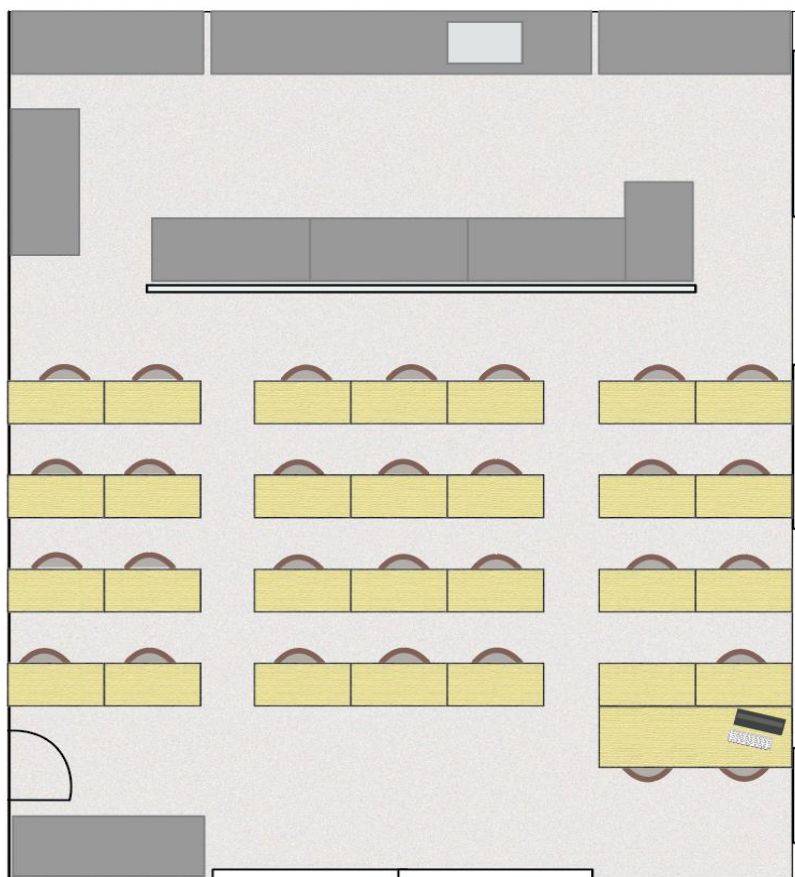


Figura 21- Planta da sala

Durante o ano letivo, a turma em questão demonstrou ter algumas dificuldades em manter a atenção e foram sempre um pouco faladores, mas no geral revelaram um bom comportamento e respeito entre os alunos, do mesmo modo para com a professora e as professoras estagiárias.

Em termos artísticos, este grupo revelou alguns elementos que apresentavam uma sensibilidade estética mais desenvolvida nas tarefas propostas.

A realização da prática supervisionada, decorreu em meados do segundo período escolar e terminou no dia 27 de maio de 2022.

A turma desde o início do ano letivo, demonstrou algumas dificuldades em manter os lugares e os seus pares nomeadamente para trabalhos de grupo, tendo sido por isso feitas diversas alterações para tentar melhorar a sua postura e desempenho, nomeadamente alterados os lugares mediante a altura de cada aluno, o que não resultou e foi alterado novamente. Mas antes de procedermos à unidade didática, a diretora de turma considerou importante elaborar um estudo sociométrico, para nos ajudar a elaborar a planta

da sala durante os exercícios, e no decorrer das aulas realizados ao longo da unidade didática.

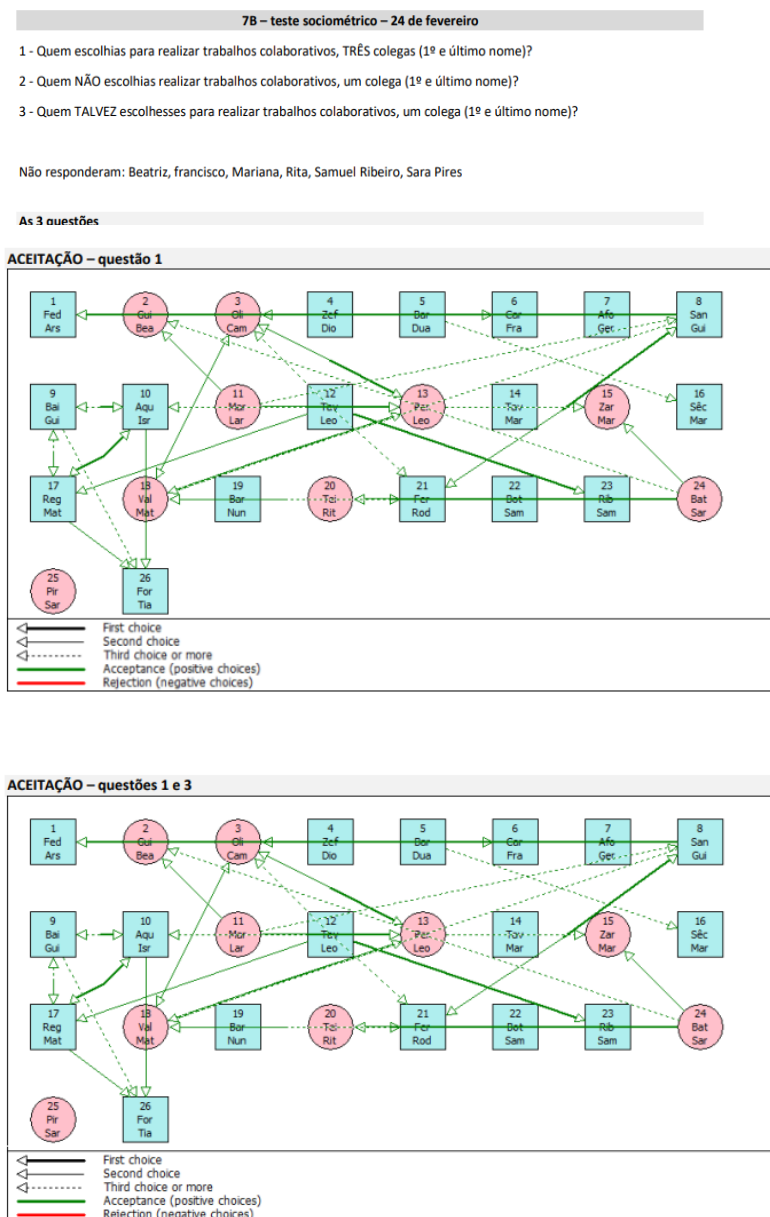


Figura 22- Teste sociométrico realizado à turma

Com este estudo foi possível reorganizar a distribuição da sala, o que facilitou em muito a dinâmica da turma para posteriores trabalhos e a unidade didática, elaborado em prática de ensino supervisionado.

Permitiu desta forma à turma conseguir manter um ambiente mais harmonioso e conseguirem no geral melhor desempenho nas aulas e no sucesso das suas tarefas.

Imagens da sala de aula

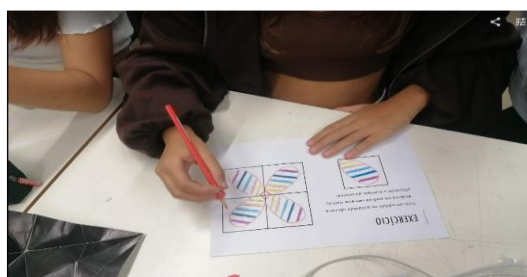
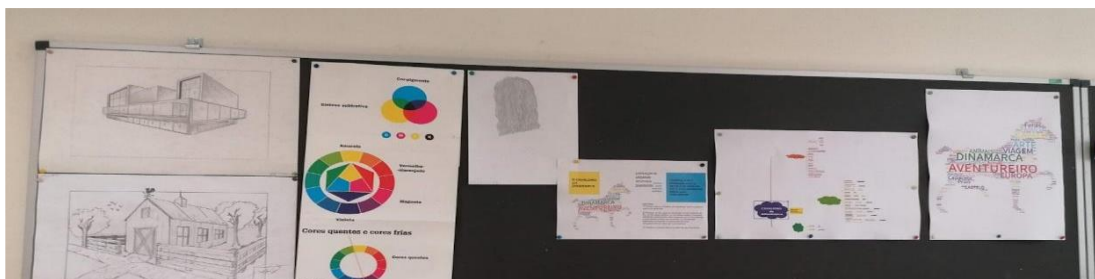




Figura 23- Imagens da sala de EV

CAPÍTULO III

Plano anual de atividades

O Agrupamento de Escolas Emídio Navarro pretende preparar os seus alunos para um melhor futuro a nível pessoal e profissional. O ano letivo seguinte é preparado no mês de julho do ano letivo anterior, tendo por base a legislação em vigor, nomeadamente os documentos que estabelecem o currículo dos ensinos básico e secundário, definem a Educação Inclusiva, as Aprendizagens Essenciais (AE) e estabelecem o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) (Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho e Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho).

No início de cada ano letivo nas diversas estruturas educativas, existe partilha de informações em reuniões ou mesmo informalmente. São efetuadas as propostas curriculares e as propostas para o Plano Anual das Atividades do Agrupamento, criando uma dinâmica mais coesa entre a equipa de professores.

O documento que se segue demonstra a planificação das atividades anuais em Educação Visual para o 7º ano realizado no início do ano letivo. Podemos, neste documento, verificar um conjunto de etapas que a escola prevê atingir ao longo do ano letivo. No entanto, desde o início da pandemia que temos que saber lidar com incertezas, e tal como nos anos anteriores a concretização dessas etapas ficou condicionada e por vezes mesmo impossibilitada, havendo necessariamente reajustes.

Alguns desses reajustes, foram feitos pelo fato dos alunos da turma terem contraído o vírus do Sars-Cov-2, podemos ver de seguida um exemplo de uma planificação semanal para alguns alunos que ficaram em confinamento.

Planificação curricular da disciplina de EV

De acordo com o site da Direção Geral de Educação (DGE)

Documento curricular de referência

3.º ciclo do ensino básico educação visual

As Artes Visuais assumem-se como uma área do conhecimento fundamental para o desenvolvimento global e integrado dos alunos, em consonância com as diferentes Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA), mais especificamente dos processos de olhar e ver, de forma crítica e fundamentada, dos diferentes contextos visuais.

Assume como principal finalidade o alargamento e enriquecimento das experiências visual e plástica dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística, despertando, ao longo do processo de aprendizagem, o gosto pela apreciação e fruição das diferentes circunstâncias culturais.

Organizadores das aprendizagens essenciais

As Aprendizagens Essenciais para as Artes Visuais, nos diferentes ciclos, estão estruturadas por Domínios/Organizadores, designadamente:

- Apropriação e Reflexão;
- Interpretação e Comunicação;
- Experimentação e Criação.

Apropriação e Reflexão – Pretende-se que os alunos aprendam:

- os saberes da comunicação visual e compreendam os sistemas simbólicos das diferentes linguagens artísticas;
- identificar e analisar, com um vocabulário específico e adequado, conceitos, contextos e técnicas em diferentes narrativas visuais;
- aplicar os saberes apreendidos em situações de observação e/ou da sua experimentação plástica, estimulando o desenvolvimento do seu estilo de representação;
- Aprender a partir da sua experiência e dos processos de observação, descrição, discriminação, análise, síntese, argumentação e juízo crítico, a apreciação estética e artística, para a compreensão, entre outros aspetos, da expressividade contida na linguagem das imagens e/ou de outras narrativas visuais.

Interpretação e Comunicação

Pretende-se, de uma forma sistemática, organizada e globalizante, desenvolver:

- As capacidades de apreensão e de interpretação, no contacto com os diferentes universos visuais – sendo desejável que não se restrinja a arte à tradição ocidental e a determinados períodos históricos;
- estimular múltiplas leituras das diferentes circunstâncias culturais. Procura-se, deste modo, desenvolver estratégias para a construção das relações entre o olhar, o ver e o fazer;
- A valorização das vivências e as experiências de cada aluno, no sentido de o levar a uma interpretação mais abrangente e mais complexa, fazendo interdependeer três realidades: imagem/objeto, sujeito e a construção de hipóteses de interpretação

Experimentação e Criação

- Conjugam-se a experiência pessoal, a reflexão, os conhecimentos adquiridos, na experimentação plástica de conceitos e de temáticas, procurando a criação de um sistema próprio de trabalho.
- Deseja-se que a experiência plástica dos alunos não seja encarada, apenas, como uma atividade ilustrativa do que vê, mas a (re)invenção de soluções para a criação de novas imagens, relacionando conceitos, materiais, meios e técnicas, imprimindo-lhe a sua intencionalidade e o desenvolvimento da sua expressividade.

Estes Domínios, separados apenas por uma questão metodológica, são entendidos como realidades interdependentes, tal como explicitado no esquema seguinte:

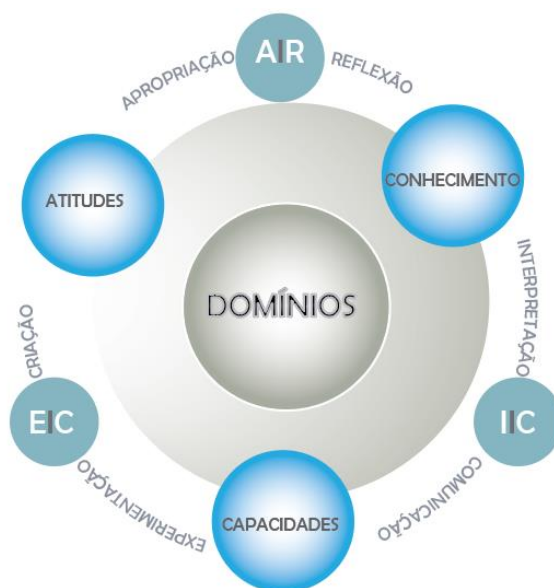


Figura 24- Aprendizagens essenciais

Os Domínios/Organizadores apresentados englobam as várias competências estéticas e técnicas, envolvem saberes, a apropriação e domínio de materiais e suportes e integram o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística. Articulam-se os processos artísticos e tecnológicos com as circunstâncias culturais, históricas, sociais e políticas.

Podem e devem ser utilizadas pelos alunos em contextos e realidades diferentes. Tais como o projeto que implementei com a turma que irei desenvolver mais à frente, envolvendo a própria turma, a escola e a comunidade.

Aprendizagens Essenciais por ciclo

No documento abaixo, são apresentadas as Aprendizagens Essenciais (AE) indicando o desenvolvimento das competências do 3ºciclo.

O desenvolvimento de competências pressupõe que o aluno faz o seu percurso formativo adquirindo conhecimentos (cor, forma, linha, textura, plano, luz, espaço, volume, movimento, ritmo, entre outros), indo sendo gradualmente aperfeiçoados com as experiências e vivências, e desta forma, este desenvolvimento tem como objetivo que se vá intensificando o grau de dificuldade de forma a que os alunos consigam obter desenvolvimento pessoal e de trabalho.

Planificação de uma unidade didática

Baseado no livro Novo Visual 7º/8º/9º da Porto Editora.

Domínios Aprendizagens essenciais	Apropriação e Reflexão - Dominar o conceito de plano, ritmo, espaço, luz-cor e enquadramento. - Usar contextos variados, como fotografia, desenho e pintura. Interpretação e Comunicação - Compreender a importância da inter-relação dos saberes da comunicação visual. -Relacionar o modo como os processos de criação interferem nas intencionalidades e objetos artísticos. - Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo. Experimentação e Criação – Articular conceitos, referências, experiências, materiais e suportes. - Manifestar expressividade nos seus trabalhos. - Utilizar as suas experiências e vivências de forma a justificar a intencionalidade das suas composições. - Conseguir de ter autonomia nos processos de trabalho, nomeadamente na pesquisa e experimentação.
---	--

Conteúdos	Módulo Padrão Sequência de aprendizagem- Linguagem Visual.
Tempo 30 aulas (50minutos cada)	10 aulas- Fotografia 20 aulas - módulo Padrão
Atividades /Estratégias	Fotografia Esboços Ilustração/desenho Desenho técnico Pintura
Recursos	PowerPoint projektor telemóveis; papel A4 fotocópias Materiais riscadores
Áreas de competências e Descritores do perfil dos alunos	C; D; H; I; J
Objetos de Avaliação	Observação Capacidade de síntese e análise Criatividade Técnicas utilizadas Rigor Autonomia Estudos/esboços Empenho Perceber a dinâmica da turma (estudo Isométrico) Trabalho em equipa Cumprimento de prazos

Áreas de Competência do Perfil do Aluno - Ponderação

A. LINGUAGENS E TEXTOS	5%
B INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	5%
C RACIOCÍNIO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	20%
D PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO	25%
H SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA	20%
I SABER CIENTÍFICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO	20%
J CONSCIÊNCIA E DOMÍNIO DO CORPO	5%

Figura 25- Planificação da Unidade Didática

CAPÍTULO IV

Prática pedagógica

O orientador

A professora orientadora pertence ao grupo 600, leciona Desenho A ao 12º ano e Educação Visual e Materiais e Técnicas de Expressão ao 7º ano.

Considero que é uma professora sempre disposta e disponível para a utilização de novas ferramentas e recursos, que permitam aos alunos uma evolução constante e sólida dos conhecimentos a adquirir, quer em sala de aula, quer nas atividades a desenvolver ao longo do ano, sendo incansável no acompanhamento e apoio à turma de forma a dotar os alunos de uma formação e educação.

Partilha da minha visão que o professor deve ser um motor de arranque para a atividade, mas que o aluno deve ter a liberdade e a responsabilidade de analisar e pesquisar por si para conseguir ser criativo e autónomo. Considerando-a também como um agente transformador para o ensino.

Prática de ensino supervisionado

Aulas assistidas/ acompanhadas

No decorrer das aulas assistidas acompanhei os alunos no desenvolvimento e elaboração de vários trabalhos e projetos.

Vou aqui mencionar apenas alguns deles, e destaco que estes trabalhos foram os que considerei mais relevantes para o tema escolhido por mim - o professor como um agente transformador.

Atividades letivas de Educação Visual 7ºB

Todos os enunciados e resultados dos projetos encontram-se em anexo no documento, colocando apenas na descrição das atividades alguns exemplos para melhor entendimento dos exercícios em questão.

Ao dar início às aulas assistidas, os alunos estavam a realizar um projeto Domínio de Autonomia Curricular (DAC) em flexibilidade curricular das disciplinas; EV, TIC, Português. Sempre que possível, os professores tentam colaborar entre disciplinas para enriquecer os conhecimentos a adquirir pelos alunos, e conseguirem que estes se apercebam também da ligação entre matérias e a melhor forma de utilizarem os conhecimentos que lhes são transmitidos.

O papel do professor é preparar o aluno para o dia a dia, transformando crianças e jovens em adultos com valências e valores para a sociedade, sendo no fundo essa a máxima que sigo, e que felizmente, vários dos meus colegas também pensam e agem da mesma forma.

O projeto que a turma estava a trabalhar é intitulado o Cavaleiro da Dinamarca. No qual colaborei na orientação dos alunos consoante fosse necessário.

Alguns desenhos realizados:



Figura 26- Ilustrações Cavaleiro da Dinamarca

Resultado final - livro interativo ⁵



⁵ Resultado final - livro interativo

<https://read.bookcreator.com/v7351ycJltbZODtOCuhWkbG8CUg2/h3xN7Zf0QZC3OpbCJs6TAq>

A professora orientadora esteve sempre a acompanhar a turma para que conseguissem terminar cada fase do projeto com sucesso, todavia, alguns alunos tiveram dificuldades no início do projeto para decidirem como avançar com a palavra que escolheram para si.

Durante as observações das aulas iniciais foi-me possível verificar que uma das maiores fragilidades da turma passa pela capacidade em pesquisar, pensar e criar por si mesmo. Se for uma tarefa direta, as dificuldades são menores, pois os alunos estão habituados a que lhes facilitem os processos, e nesse sentido a professora orientadora tentou que fossem eles a chegarem a uma conclusão e fizessem os desenhos por si próprios, ajudando quando necessário.

Foi muito importante a perseverança, acompanhamento, e encorajamento aos alunos por parte dos professores para os alunos conseguirem concluir a tarefa atempadamente.

Após verem o produto final, os alunos notoriamente ficaram orgulhosos dos seus trabalhos. e nas tarefas seguintes, podíamos perceber a sua motivação e vontade de fazer mais e melhor.

Alguns dos trabalhos realizados:

Exercício Perspetiva cónica:

Perspetiva cónica / 1 e 2 Pontos de Fuga formas geométricas e casa.

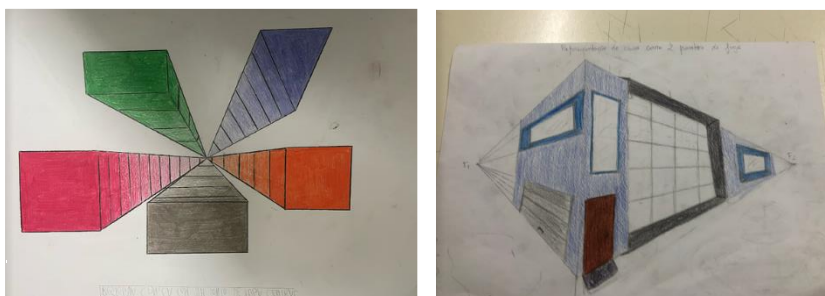


Figura 28- Desenhos Perspetiva cónica

Neste trabalho, a professora orientadora mostrou o exercício interligando com a matéria dada usando os pontos de fuga, e com a minha ajuda, desenhou no quadro um exemplo com as medidas indicadas para os alunos poderem ver e acompanhar.

Na minha observação e participação, pude concluir que é extremamente difícil para alguns alunos conseguirem acompanhar o processo sem ser diretamente uma ajuda na sua própria folha de papel, e dando indicações passo a passo. Alguns deles chegaram

mesmo a querer desistir de fazer o trabalho, pela frustração de não estarem a conseguir acompanhar o processo, eu e a professora orientadora fomos às suas secretárias e fomos orientando sempre que necessário para os ajudar e acalmar, de forma a conseguirem ultrapassar as suas dificuldades.

Alguns alunos conseguiram acompanhar, e rapidamente começaram a fazer a parte criativa que era ao gosto de cada um.

Todos os alunos conseguiram terminar com sucesso o seu desenho de perspetivas.

Exercício O cartaz

O cartaz - função de sensibilização/apelo

Tema – direito à liberdade de viver num habitat seguro e digno. Revolução dos injustiçados, economia local, aldeia global.

Exemplo de cartaz efetuado pelos alunos:



Figura 29- Exemplo de cartaz

Para fazerem o cartaz, foi usada uma aplicação no telemóvel que permite criar grafismos e colocar imagens e textos. A professora orientadora demonstrou como se utilizava a aplicação, e partilhou toda essa informação como faz sempre em todas as tarefas e trabalhos, pela plataforma do classroom. Desta forma é sempre possível os alunos acederem a toda a matéria e trabalhos sempre que necessário, mesmo quando estão fora da escola.

Sendo esta uma atividade feita maioritariamente nos telemóveis, os alunos acabaram por revelar um entusiasmo contagiante. Porém, houve algumas dificuldades, mas foram sendo ultrapassadas com a ajuda da professora orientadora, minha e dos próprios colegas que se iam ajudando mutuamente.

Fazer projetos e trabalhos que vão dotando os alunos para novas ferramentas é muito importante, e faz com que consigam ser mais autónomos.

É importante o professor estar atento e orientar os seus alunos, para que estes consigam usar da melhor forma vários materiais/ferramentas, e que consigam ir ultrapassando as suas limitações e dificuldades.

CAPÍTULO V - Unidade didática

Projeto

A minha unidade didática teve como principais objetivos conseguir chegar de forma positiva aos alunos, para que estes consigam estar motivados e ultrapassar as suas dificuldades e limitações, procurando fazer a diferença e potencializar na turma a sua evolução educativa, pessoal e social.

Foi inicialmente pensada como uma parceria/colaboração com a Unidade de Saúde de Almada (USF de Almada), no âmbito do ensino das artes visuais, da transversalidade, da cidadania e da flexibilidade curricular.

O projeto artístico visual consistiria num conjunto de painéis com tamanhos variados com imagens geométricas de caráter abstrato, inspiradas na paisagem urbana de Almada.

Simulação do projeto com mancha gráfica. As cores e formas aplicadas nesta simulação são meramente indicativas, não correspondem ao produto a realizar pelos alunos.



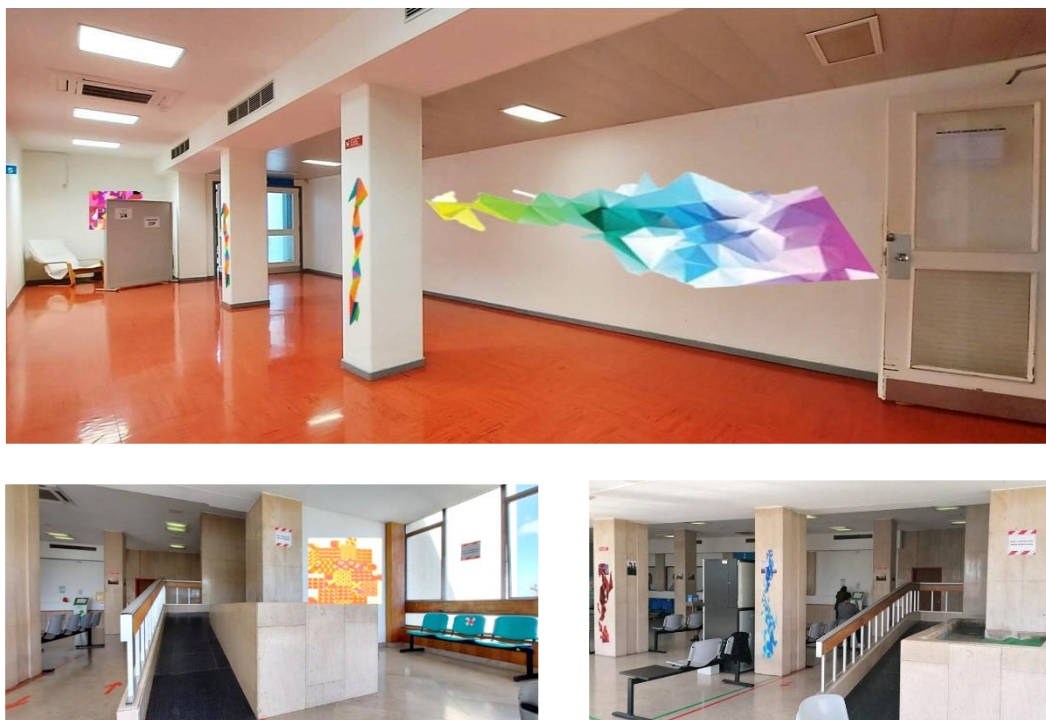


Figura 30- Maquete digital de projeto

Não obtendo resposta atempadamente, foi necessário elaborar outro projeto para a turma, baseado nos mesmos critérios e objetivos.

Projeto final 7ºB

O projeto foi iniciado com a turma do 7º Ano Tema - **uma viagem de cor e forma**, na prática de ensino supervisionada, e posteriormente foi finalizado com as turmas de 10º e 12º Ano da Escola Francisco Simões, Tema da exposição **reconciliação - Círculos, Triângulos e Quadrados** Turmas da escola onde estive a lecionar este ano letivo 21/22. (Exposição em parceria com a Escola Francisco Simões, 17 de junho a 2 de julho de 2022 - Oficina da Cultura de Almada).

Desenvolvimento da unidade de trabalho na turma do 7ºB

Contextualização e Objetivos do projeto

Após algumas aulas com a turma onde iria implementar a unidade curricular, analisei as aprendizagens essenciais do 7ºano com a professora cooperante, de forma a desenvolver alguns conteúdos e domínios já trabalhados, em articulação com a saída da escolaridade obrigatória (PASEO) ou Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A unidade iria englobar três conteúdos principais: o espaço e forma, elementos visuais, textura, e módulo padrão.

Este projeto teve como objetivo que os alunos adquirissem não só os conhecimentos básicos dos conteúdos a apreender, mas que também fossem desafiados a sair da sua zona de conforto e a adquirir competências a nível pessoal, de forma a ajudar a refletir e atingir maior maturidade de pensamento, gestão de tempo, e capacidades pessoais para lidar com as dificuldades que vão sentido ao longo das várias etapas. Foi essencial que tivessem um acompanhamento do professor, mas permitindo sempre que estes tivessem o seu espaço para desenvolver e refletir, chegando assim às suas próprias conclusões, ou seja o professor como facilitador, mas ao mesmo tempo como agente transformador.

Para este projeto, foi requisitada também a participação dos alunos do agrupamento de escolas Francisco Simões onde leciono.

As técnicas utilizadas no projeto envolvem fotografia e ilustração/desenho na turma de 7ºano da Escola Básica e Secundária Emídio Navarro.

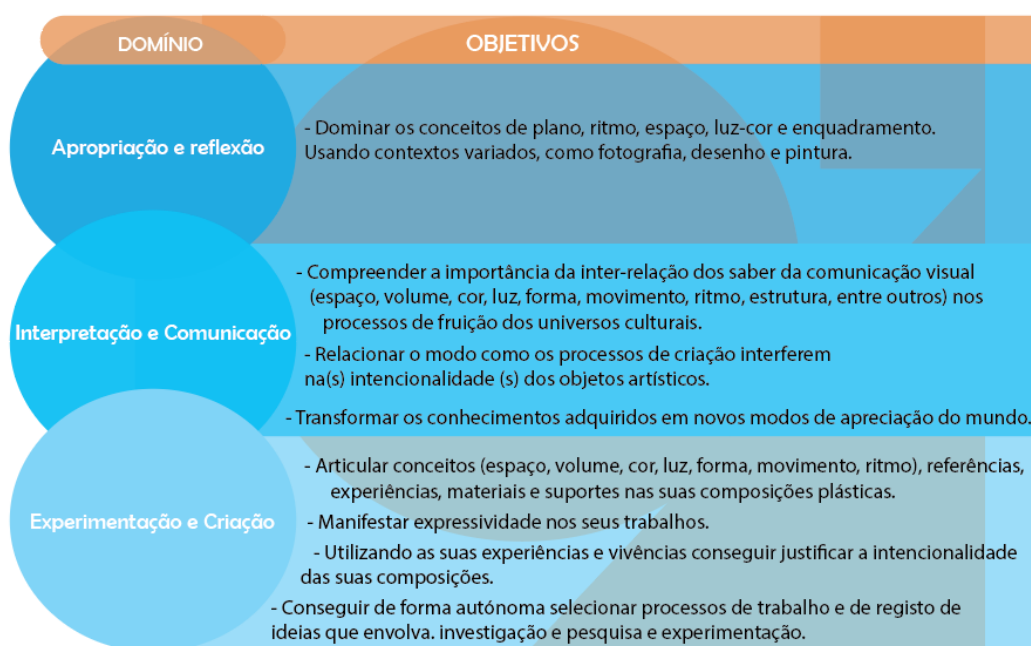


Figura 31- Domínios e objetivos de aprendizagem 7ºAno

Posteriormente, o projeto teve continuidade nas turmas de 10ª e 12º Anos do Curso de Multimédia da EBS Francisco Simões, sendo que aqui foi trabalhado não só a fotografia e a ilustração, como também técnicas de design. Com estas turmas, fui eu a fazer a gestão das tarefas com os mesmos, mas também, a forma de os melhor ajudar e tentar que sejam autónomos e que se sintam capazes de liderar uma tarefa individualmente, ou em conjunto mediante o necessário. Sabendo que estavam a ajudar num projeto de uma turma do 7ºano, o seu entusiasmo para realizar estas tarefas foi notório e estavam muito motivados.

Planificação das atividades 7º ano - Uma viagem de cor e forma

Projeto artístico a desenvolver

O desenvolvimento deste projeto, iniciou-se com a abordagem da temática “Módulo Padrão”, sendo que foi feita uma introdução ao tema, onde foram mostrados exemplos de diversas obras de artistas que ao longo da história tiveram um papel fundamental nesta temática, alguns deles foram William Morris (1834-1896), Gustav Klint(1862-1918), M.C.Escher(1898-1972), Andy Warhol (1928-1987), entre outros.

Este projeto procurou identificar os conhecimentos previamente adquiridos sobre as áreas de exploração, nomeadamente no seu eventual contacto com as formas geométricas simples que se encontram à nossa volta, círculos triângulos e quadrados.

O nome do tema advém da busca da criatividade dos alunos perante as suas experiências e vivências, na medida em que considero muito importante estarmos atentos nas nossas vidas aos percursos que fazemos e à sua envolvência, o procurar sempre mais do que aquilo que vemos à primeira vista... transformando os seus conhecimentos em novos modos de apreciação do mundo, é isso que pretendo que os alunos sintam e comecem a despertar nesse sentido, para olhar as formas que se encontram ao seu redor e nunca se aperceberam, como por exemplo o quadrado de uma janela, um retângulo de uma porta, ou o círculo de uma copa de uma árvore.



Figura 32- Ilustração casa e árvore

Continuando a explorar a imaginação e criatividade dos alunos, foi a fase de criar o módulo, e posteriormente o módulo padrão, demonstrado que poderiam ser utilizados depois para objetos, tais como peças de roupa ou estojos da escola.



Figura 33- Padrão em estojo escolar

Objetivos e estratégias do professor - agente transformador/motivador

Objetivos gerais

- Aumentar ações promotoras de uma escola multicultural e intercultural.
- Promover a motivação dos alunos.
- Promover o respeito dentro e fora da sala de aula.
- Promover a autonomia dos alunos, nomeadamente com os meios tecnológicos disponíveis.

Objetivos específicos

- Levar o aluno a conseguir expressar-se e a comunicar através das artes.
- Ajudar a manter uma atividade de busca pessoal e/ou coletiva, de forma a trabalhar a imaginação articulada com a perceção das formas, usando a emoção a sensibilidade ao realizar produções artísticas.
- Compreender e reconhecer a diversidade de manifestações artísticas da arte utilizando várias metodologias e técnicas.
- Desenvolver, reconhecer e identificar os elementos formais que constituem a linguagem visual de uma obra de arte.
- Ajudar o aluno a transformar os conhecimentos adquiridos em modos de apreciação do mundo.
- Ajudar os alunos a identificar as questões a desenvolver ou trabalhar e ajudar a solucionar essas questões.

Estratégias de motivação dos alunos

- É muito fácil em turmas com um elevado número de alunos como a turma 7ºB que a distração e outros fatores como o professor não ir de imediato ao lugar do aluno quando solicitado, possa gerar desmotivação do mesmo durante o processo dos exercícios.
- É essencial o professor estar atento e ir ajustando as metodologias sempre que necessário, tendo de ser flexíveis e ajustáveis às questões que se apresentaram ao longo da realização da atividade.

- É também essencial promover a responsabilidade individual e coletiva, da criatividade, da autonomia, na procura de soluções para os problemas e no fortalecimento do espírito crítico.
- O professor tem que ser empático e ter a vontade de compreender a turma e cada aluno individualmente, ou seja, estar comprometido com a mudança, para preparar os alunos para uma mudança sustentável para uma educação para a cidadania.

Etapas da unidade de trabalho

1ª fase Apresentação e explicação do projeto aos alunos

2ª fase (Demonstração de exemplos, integrada na 1ª fase)

3ª fase (Tirar fotografias)

4ª fase (Escolha das fotografias e impressão das escolhidas)

5ª fase (Criação de módulo)

6ª fase (Questionário final de projeto)

7ª fase (Avaliação)

Realização de pesquisa para desenvolvimento da unidade didática

(ficheiro facultado aos alunos para consulta na plataforma classroom).

Em anexo neste documento.



UNIDADE DIDÁTICA – MÓDULO
PADRÃO | Educação Visual 7º Ano



Escola secundária Emílio Navarro, Turma 7ºB

Amada, 2022

Ângela Maria da Costa Bubezes - Estruturas modulares

EV - 2022

Turma de 7ºano EBS Emídio Navarro

Para concretizar esta unidade didática, foram necessários diferentes recursos didáticos:

Telemóveis; papel A4; fotocópias; marcadores; lápis de cor; e outros materiais riscadores; papel vegetal; régua; esquadro; compasso; fita cola; tesoura.

10º e 12º ano Escola Secundária Francisco Simões

Nesta fase do projeto foram usados também computadores, cartão, cola spray, x-ato, agrafos)

Explicação do exercício por fases

1ª fase Apresentação e explicação do projeto aos alunos

PowerPoint mostrado em aula e disponibilizado na *Classroom*

Em anexo neste documento.



Enunciado

Exercício Módulo Padrão

1-Tirar fotografias a ambientes da natureza e urbanos, tendo em conta as formas geométricas simples.

2-Numa folha de papel vegetal por cima da foto, traça a forma geométrica que será usada para criares o teu módulo padrão.

Quer sejam naturais ou elaborados pelo ser humano, as formas são organizadas segundo uma ordem definida.

MÓDULO/PADRÃO é o conjunto formado pela mesma forma (módulo), que se repete seguindo uma estrutura modelar (grelha/malha) que dá origem ao PADRÃO.

Apesar do formato quadrangular ser o mais comum, o módulo pode ter diferentes configurações geométricas (triangular, hexagonal, octogonal, etc).

Ao observarmos atentamente a natureza que nos rodeia e as formas naturais podemos encontrar vários exemplos de PADRÕES Naturais.

Tipo de movimento do módulo:

- Translação;
- Simetria;
- Rotação;
- Alternância

EXERCÍCIO

Cria um módulo no quadrado abaixo e elabora um padrão com esse módulo.

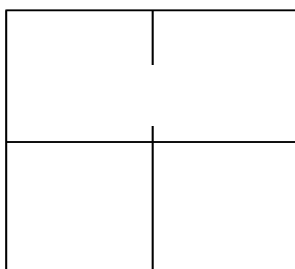


Figura 34- Enunciado entregue

2ª Fase Demonstração de exemplos

Foram demonstrados vários exemplos em aula, de fotografias (projetadas no quadro) que depois com a ajuda dos alunos, do curso profissional, foram desenhadas as formas geométricas com marcador.



Figura 35- Exemplos demonstrados

3ª fase (Tirar fotografias)

Foi pedido aos alunos que no seu percurso de casa/escola e vice-versa, nos seus tempos livres ou quando estivessem na escola, realizassem registos fotográficos de elementos como círculos, triângulos e quadrados, os alunos dispuseram também de dois tempos de aula para realizarem a tarefa orientada com a presença das professoras, no pátio da escola.

Muitos alunos optaram por captar elementos fotografados no recinto escolar, alguns usaram essas fotografias para o projeto, outros optaram por escolher fotografias que tiram em casa ou a caminho de casa/escola.

Foi gratificante, verificar a sua alegria e energia quando estão em atividades fora da sala de aula, durante os registos fotográficos mostram-se muito empenhados e motivados, conseguindo trabalhar em equipa com a turma de forma harmoniosa, alguns desses alunos dentro da sala de aula quase não se relacionam com os restantes colegas, mas num ambiente diferente e mais descontraído conseguiram ultrapassar essa fragilidade e colaboraram em conjunto com a turma.

Exemplo de fotografias tiradas pelos alunos

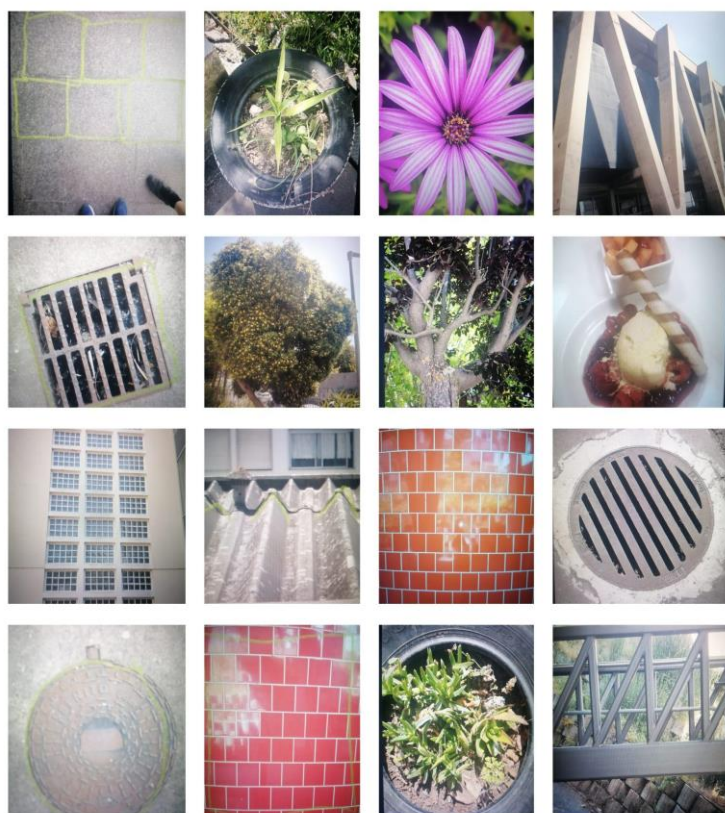


Figura 36- Fotografias tiradas pelos alunos

4ª fase Escolha das fotografias e impressão das escolhidas

Nesta fase os alunos estiveram a analisar as suas fotos, e a fazer uma seleção das suas preferidas com a ajuda dos seus pares, foi importante demonstrar outra vez alguns exemplos para estes conseguirem perceber que fotografias se poderiam revelar mais funcionais e ou criativas para a fase seguinte do projeto. Após verificação destas, a turma esteve a fazer esboços representativos de algumas fotos para testarem como poderia ficar o seu módulo.

5ª fase Criação de módulo

Para a criação do módulo, foi facultado aos alunos as cópias das suas fotografias já selecionadas, e um enunciado para fazer os seus desenhos.

A explicação de desvendar numa fotografia de paisagem ou urbana uma forma geométrica simples, foi realizada oralmente com todos os alunos em simultâneo, e com a ajuda dos recursos didáticos anteriormente referidos, no decorrer das aulas foi dado um apoio individual a cada aluno.

Com a ajuda de papel vegetal, os alunos deram largas à sua imaginação e começaram a rabiscar e criar as suas formas geométricas a partir da foto escolhida.

Esta fase foi desafiante para alguns alunos, pois não lhes foi fácil conseguir visualizar um elemento ou forma para o seu padrão, a visualização prévia do que ainda não existe é de alguma forma um obstáculo que se vai ultrapassando com mais ou menos dificuldade, com mais ou menos tempo mediante o aluno. Nesta fase estive muito atenta aos alunos que sei que de alguma forma têm mais dificuldade na parte criativa e na perseverança, de forma a que não ficassem desmotivados, e todos eles foram conseguindo elaborar os seus esboços.

Exemplo do processo da foto ao papel:



Figura 37 - Fotografia selecionada

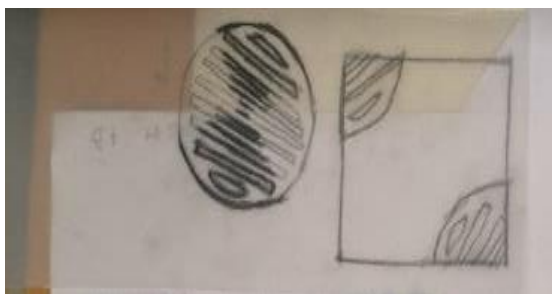


Figura 38- Esboço com papel vegetal



Figura 39- Estudo de forma e cor

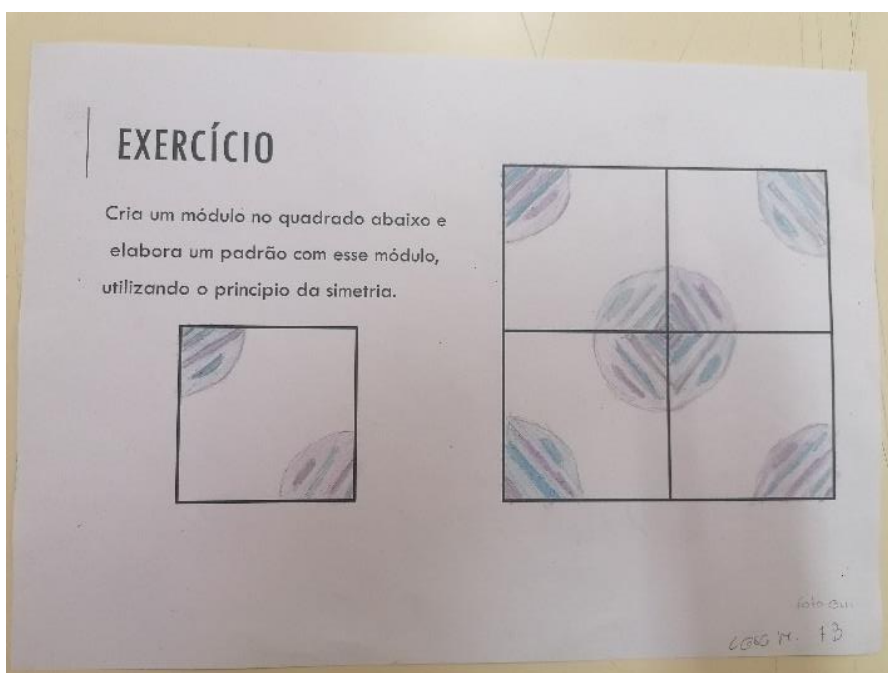


Figura 40- Criação do módulo padrão

Estudos de formas e cor

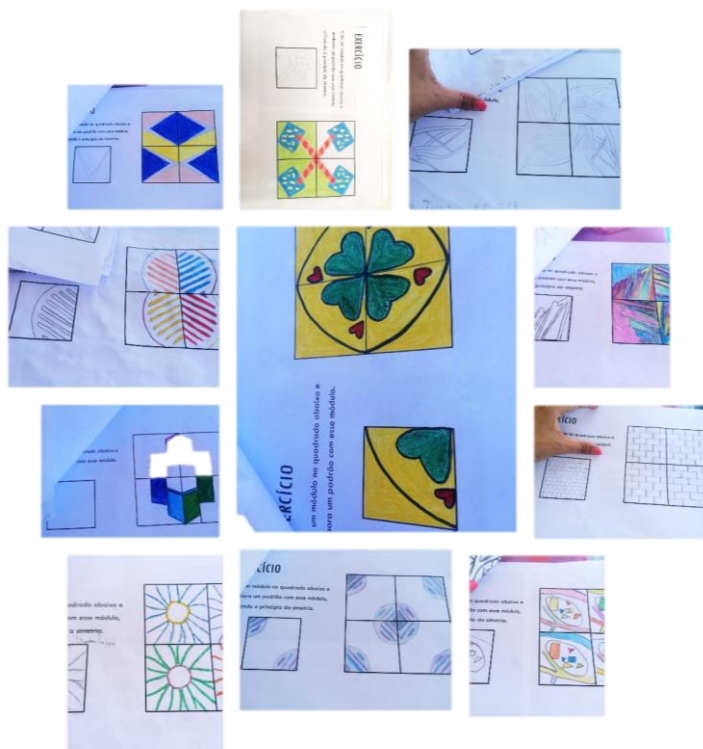


Figura 41- Experimentação e criatividade

Nesta atividade foi possível perceber as dificuldades técnicas de cada aluno, onde o rigor geométrico muitas vezes nestas idades ainda é difícil de alcançar e denotou-se alguma desmotivação de alguns alunos, que tive que acompanhar mais diretamente para realizarem o trabalho, ajudando superar as questões e dificuldades.

O processo escolhido para o desenvolvimento do trabalho, foi através da forma obtida no papel vegetal, que foi depois reproduzido as vezes necessárias de forma a obterem o resultado pretendido.

Posteriormente coloriram e poderiam trabalhar as formas para criar o tipo de movimento pretendido, quer com recortes ou outra técnica que considerassem pertinente para a evolução do seu trabalho.

A turma conseguiu realizar trabalhos a nível estético muito interessantes e ricos a nível de dinamismo, conseguiram ser criativos e criar conjugações de cores e formas apelativas visualmente.

Os alunos tiveram uma boa adesão à atividade, no entanto foi notória alguma falta de destreza e frustração ao manejar a régua e esquadro.

A turma do 7º B apesar de ser considerada uma turma com um comportamento menos adequado, conseguiu-se que os alunos desenvolvessem a atividade de forma motivada e constante, e que mantivessem um comportamento adequado em sala de aula, e cooperante entre a turma.

No geral a turma gostou do resultado dos seus trabalhos.

6ª fase Questionário final de projeto

Foi criado um questionário de forma a ter uma maior noção do que os alunos sentiram no decorrer do projeto e a sua motivação. Tentei ter um papel de agente transformador, desafiando os alunos a sair da sua zona de conforto, e tentando que eles próprios consigam entrar num modo transformador individualmente como em grupo.

Inicialmente este questionário seria entregue à turma numa aula extra no final do período (penúltima aula da turma) foi elaborado no Google Forms, e trabalhado na mesma plataforma os resultados. Infelizmente não foi possível devido a terem sido realizados exames nacionais nesse dia, e durante a semana seguinte também não houve possibilidade de estar com a turma.

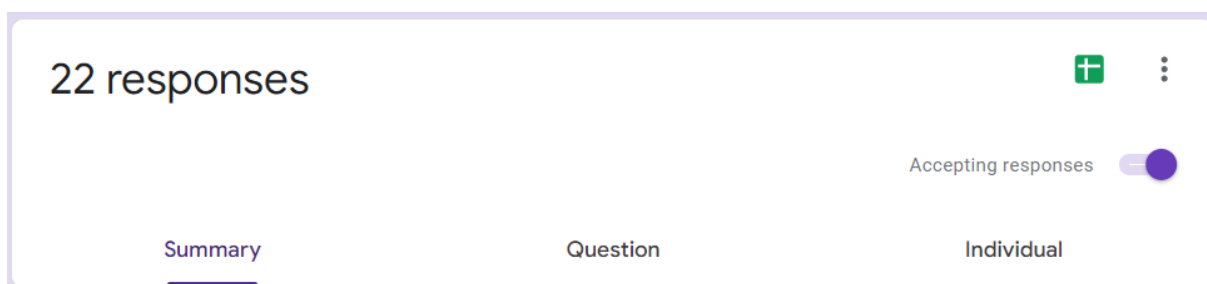
Foi possível posteriormente entregar o inquérito à turma, já no ano letivo corrente 2022/2023 onde a turma se encontra no 8ºano.

Resultados e análise do inquérito final do projeto

Uma viagem de cor e forma (7ºB)

Considero muito importante que o professor esteja disponível para idealizar e criar atividades que consiga tirar os alunos da sua zona de conforto, que trabalhe para ser um agente transformador, sendo por isso importante criar empatia com os alunos, fazer disso uma competência e desafiar a turma, ajudar o aluno a avançar nesta parceria, fazendo com que os próprios sejam mais exigentes para consigo mesmos.

Considero que às vezes o simples facto de saírem da sua sala, lhes dá outra disposição e motivação. Neste inquérito tentei que os alunos respondessem a várias questões nesse âmbito.

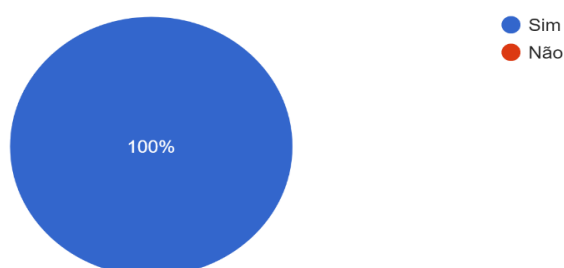


Como referido anteriormente, foi possível entregar o inquérito à turma, já no ano letivo corrente 2022/2023 onde a turma se encontra no 8ºano, sendo que esta era constituída por 25 alunos, mas 3 saíram da turma, tendo o total de 22 respostas apenas por questão.

1.

Gostaste de fazer este projeto?

22 responses

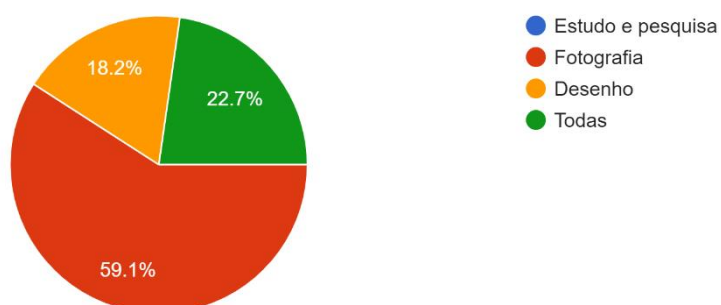


Na primeira questão foi perguntado aos alunos se gostaram de participar neste projeto, foi unanime a resposta positiva, ou seja 100% gostaram de fazer o projeto.

2.

Que fase gostaste mais?

22 responses



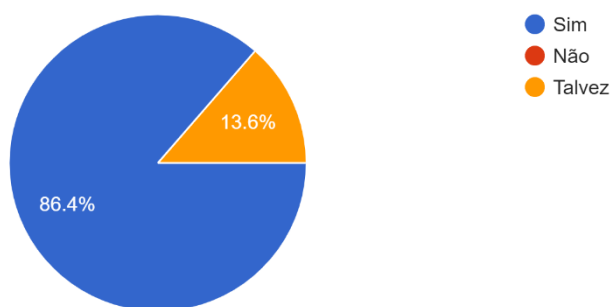
Na segunda questão, considerei importante colocar como múltipla escolha, mas curiosamente cada aluno optou por responder apenas com uma das possibilidades. 59% da turma respondeu que gostou mais da parte da fotografia, 22% responderam que gostaram de todo o projeto, ou seja, todas as fases, sendo que posteriormente questionada a turma indicaram a 1 fase, o estudo e pesquisa foi a que menos os interessou. 18% gostaram mais da parte do desenho onde criaram o módulo padrão. Nenhum dos alunos respondeu estudo e pesquisa como sendo a sua fase preferida do projeto.

.

3.

Gostarias de fazer mais trabalhos onde parte é desenvolvido ao ar livre?

22 responses

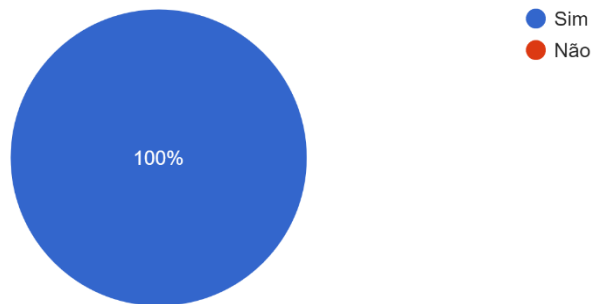


Analisando as respostas da turma podemos ver que 87% dos alunos consideram interessante trabalhar fora da sala de aulas. Apenas 14% dos alunos responderam talvez, e nenhum deles respondeu que não gostariam de fazer mais trabalhos ao ar livre.

4.

Achas que a professora explicou bem o projeto?

22 responses

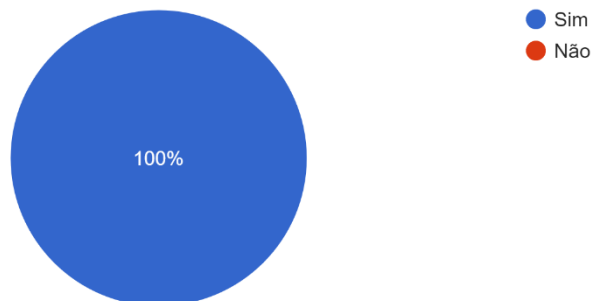


Na quarta questão 100% dos alunos consideraram que consegui explicar bem o projeto.

5.

A professora acompanhou e ajudou sempre que necessário?

22 responses

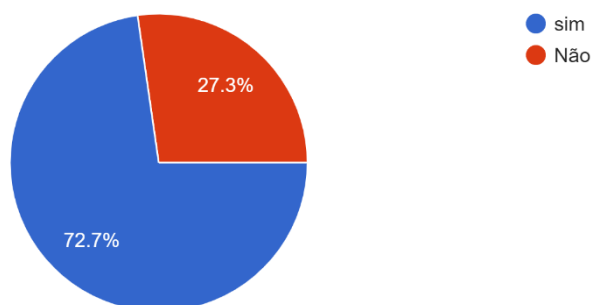


Na quinta questão também 100% dos alunos concordaram que os acompanhei e fui ajudando sempre que precisaram de alguma orientação, o que faz com que não haja frustrações e vontade de desistir dos projetos.

6.

O resultado final foi de encontro com o que pretendias?

22 responses

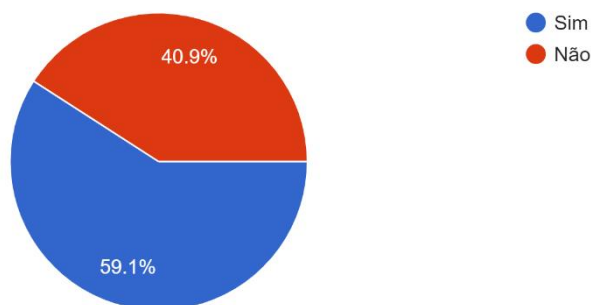


Na sexta questão pergunto se o resultado final foi de encontro com o que pretendiam. 73% responderam que sim, enquanto os restantes 27% consideraram que não era bem o que pretendiam.

7.

Achas que seria mais interessante se tivesse sido feito em grupo?

22 responses

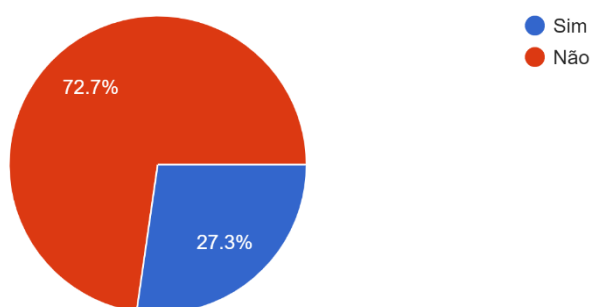


Na fase 2 e 3 do projeto a turma trabalhou em grupo, mas nas fases seguintes trabalharam individualmente, embora tenham tido sempre a possibilidade de se ajudarem mutuamente. 59% consideraram que seria interessante trabalharem em grupos neste projeto, os restantes 41% gostaram de trabalhar individualmente nos seus projetos, tendo ajuda parcial quando pretendiam.

8.

Em alguma fase do projeto tiveste vontade de desistir?

22 responses

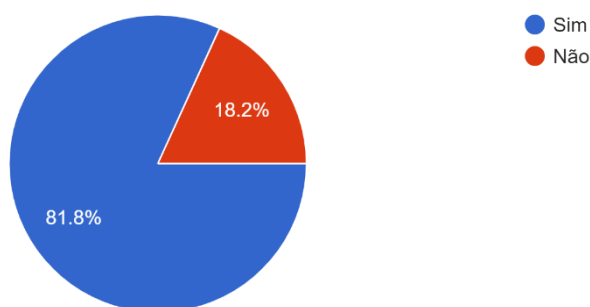


Nesta questão 73% dos alunos indicam que não tiveram vontade de desistir do projeto, enquanto que os restantes 27% indicaram ter vontade de desistir em alguma das fases.

9.

Achas importante fazer projetos com outras escolas?

22 responses

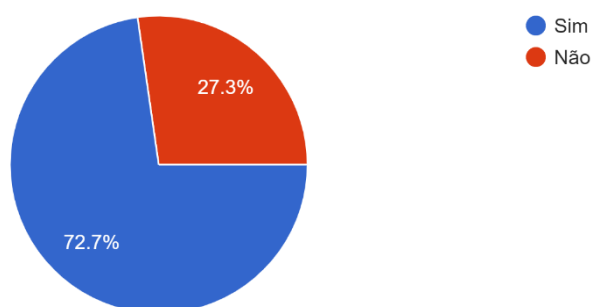


Na questão nove 82% dos alunos consideram importante fazer parcerias com outras escolas. Enquanto que os restantes 18% responderam que não consideram importante.

10.

Achas importante mostrar os trabalhos da turma à população?

22 responses



Ao questionar a turma sobre o que acham da partilha os seus trabalhos à população 73% consideraram importante, enquanto que a restante turma ainda não está muito desperta para estas questões.

11. No final das questões coloquei um campo de agradecimento pelo preenchimento do questionário, e para se os alunos tivessem vontade de deixar algum comentário, sete alunos comentaram.

Obrigada por fazeres parte deste projeto e por preencheres o questionário.

Abaixo tens um campo de observações caso queiras deixar algum comentário.

7 responses

.

Muito fixe.

Muito bonito.

Obrigado pelo trabalho

Acho que seria uma boa ideia, se fosse possível que os alunos pudessem sair da escola para ter uma maior variedade de ideias para fotos e representar no papel, como um passeio escolar ou algo do género.

eu gostei muito do trabalho

Gostei muito de realizar este trabalho.

Análise Descritiva

Este questionário teve como propósito analisar se os alunos reagem positivamente a um professor que os acompanha de forma motivar a turma, criando tarefas e dando ferramentas para que cada aluno individualmente e em grupo consiga ultrapassar as suas limitações, receios e fragilidades, ajudando-os a desenvolver competências para a sua vida pessoal e em sociedade.

Este projeto foi pensado com várias fases, o que os obrigava a terem uma linha condutora, e não ser apenas trabalhos de aula a aula, pois uma das dificuldades que evidenciei na observação de aula, foi a turma ter alguma dificuldade em concentrar-se, e manter o interesse em tarefas com mais de 2 aulas. Desta forma tentei ajudar o grupo a ultrapassar essa barreira e manter seu interesse durante várias semanas até concluírem o projeto. Alguns alunos tiveram mais dificuldade neste processo e tive que intervir mais vezes para os ajudar.

Foi muito importante para a turma que tanto eu como a professora cooperante estivéssemos disponíveis em todas as fases, de forma a que se sentissem acompanhados e motivados.

Considero este tipo de inquérito muito importante pois com as respostas adquiridas conseguimos perceber que os alunos maioritariamente gostam de fazer trabalhos diferenciados e experimentar novas ferramentas, nomeadamente tecnológicas, mas alguns dos alunos ainda têm alguma dificuldade em sair da sua zona de conforto.

Estas questões poderão ajudar o grupo de professores que continuem a trabalhar com a turma a conseguir motivar o grupo e obter resultados positivos.

Nitidamente a fotografia foi o que mais gostaram de fazer, ao questionar a turma posteriormente a ver as suas respostas, os alunos indicaram que foi por estarem a colaborar em conjunto e fora da sala de aula, onde puderam dar largas à imaginação e criatividade.

Acreditando que podemos fazer diferença como professores, gosto de levar os alunos a pensar e ultrapassar os seus limites, muitas dessas situações são desenvolvidas em condições diferenciadas, ou seja fora da sala de aula. Na fase 2 e 3 do projeto a turma trabalhou em grupo, mas nas fases seguintes trabalharam individualmente, embora tenham tido sempre a possibilidade de se ajudarem mutuamente. Muitos alunos gostaram de trabalhar em grupos neste projeto, mas existem ainda vários alunos que preferem trabalhar individualmente nos seus projetos, tendo ajuda parcial quando pretendiam.

A meu ver um bom professor é aquele que explica e direciona os seus alunos ao longo do seu percurso para estes atingirem o sucesso, entender a problemática inicial é

crucial chegar a esse fim. O acompanhamento do professor ao aluno e à turma é também crucial para o bom funcionamento da aula e um percurso saudável do aluno, sem frustrações e vontade de desistir dos projetos.

Nestas idades é muito normal os alunos terem vontade de não continuar a trabalhar quando consideram que este não os vai satisfazer, quando acham que não vão conseguir acabar atempadamente., ou apenas porque existe algum obstáculo, por vezes podem ser coisas simples, tais como não ter levado os lápis de cor, ou não ter telemóvel, estas foram duas das situações que se colocaram ao longo do projeto.

Alguns alunos não tinham telemóvel para tirar fotografias e sentiam-se inibidos de pedir a algum colega, o que fiz foi perguntar a outros alunos quem poderia partilhar o telemóvel com o colega para também ele conseguir fazer o trabalho, tanto esta situação como a dos lápis de cor foram rapidamente solucionadas com a partilha de material de outros colegas.

Pude também concluir com este inquérito que por vezes os alunos têm uma expectativa diferente do que é feito na realidade, é importante mostrar exemplos do que será o projeto final para os alunos conseguirem visualizar e mais facilmente chegar ao sucesso das tarefas.

Como referido anteriormente, nestas idades é muito habitual os alunos não quererem continuar a fazer um trabalho quando encontram alguma dificuldade, mas foi feito nesse sentido um trabalho de acompanhamento a todos os alunos que demonstraram dificuldades, e a todos os que pediram ajuda ao longo do trabalho.

Considero importante abrir os horizontes às turmas, seja em que idade for, é importante estes trabalharem com outras pessoas sem ser só da sua turma, e comecem a perceber que o trabalho cooperativo e em equipa é uma mais valia para a sua formação.

Embora a turma não tenha trabalhado diretamente com os alunos do Agrupamento de Escolas Francisco Simões, foi possível fazer o acompanhamento do processo criativo dos mesmos, de forma a comecem a ter algum contacto com o trabalho cooperativo.

A maioria dos alunos achou interessante esta fase e estavam curiosos perante o desenvolvimento do trabalho, considerando importante fazer parcerias com outras escolas. Enquanto que os restantes demonstraram ainda têm receio de trabalhar com outras turmas, ou não querem sair da sua zona de conforto. Considero muito importante também as formações dos alunos para a cidadania nestas idades ainda não estão muito sensibilizadas para estas questões e é urgente os professores ajudarem neste sentido.

Resumindo, considerei muito importante fazer este projeto para a turma em questão, pois muitos deles sempre tiveram dificuldade em terminar os trabalhos escolares mantiveram o interesse e conseguiram finalizar os seus trabalhos de forma muito positiva e satisfeitos com o seu trabalho, e se o trabalho que um aluno faz for para si satisfatório e motivo de alegria, para um professor é motivo de orgulho e sentimento de dever cumprido, mas sempre a pensar no que poderá ser melhor na próxima atividade ou situação, de forma a ir preparando os seus alunos a serem determinados, autónomos e motivados.

Considerei também muito importante a análise deste inquérito, pois ajudou-me a ter uma visão pormenorizada do que poderei melhorar num próximo projeto, tentando chegar a todos os alunos da melhor forma.

O inquérito encontra-se em anexo neste documento.

7ª fase Avaliação

Grelha de avaliação

A unidade curricular foi avaliada da seguinte forma

2º Semestre 2º		1º Sem							2º Sem							Médias							Final 2º Semestre			1º Sem									
ÁREAS																																			
COMPETÊNCIA																																			
NOME		NP	A	B	C	D	H	I	J	A	B	C	D	H	I	J	A	B	C	D	H	I	J	Total	Nível	Lançado	Auto avaliação 2º Sem	Nível	A	B	C	D	H	I	J
			5%	5%	20%	25%	20%	20%	5%	5%	5%	20%	25%	20%	20%	5%	5%	5%	20%	25%	20%	20%	5%	100%					5%	5%	20%	25%	20%	20%	5%
1																																			
2																																			
3																																			
4																																			
5																																			
6																																			
7																																			
8																																			
9																																			
10																																			
11																																			
12																																			
13																																			
14																																			
15																																			
16																																			
17																																			
18																																			
19																																			
20																																			
21																																			
22																																			

* RTP

Áreas de Competência do Perfil do Aluno - Ponderação

A. LINGUAGENS E TEXTOS: 5%

B. INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: 5%

C. RACIOCÍNIO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: 20%

D. PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO: 25%

H. SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA: 20%

I. SABER CIENTÍFICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO: 20%

J. CONSCIENTIZAÇÃO E DOMÍNIO DO CORPO: 5%

UT 7 2º Sem
Módulo Padrão

A	B	C	D	H	I	J
5%	5%	20%	25%	20%	20%	5%
		16,6	20,0	14,3	15,0	5,0
		16,6	20,0	20,0	15,0	5,0
		16,6	15,0	20,0	10,0	4,0
		16,6	15,0	9,5	10,0	3,0
		20,0	10,0	14,3	15,0	4,0
		3,4	10,0	12,4	5,0	1,0
		16,6	15,0	20,0	10,0	4,0
		13,8	20,0	15,2	15,0	5,0
		15,2	10,0	17,1	10,0	0,0
		20,0	25,0	20,0	20,0	5,0
		15,2	15,0	14,3	10,0	1,0
		16,6	15,0	17,1	20,0	4,0
		13,1	10,0	17,1	20,0	4,0
		20,0	15,0	12,4	15,0	3,0
		20,0	20,0	15,2	15,0	3,0
		20,0	25,0	20,0	10,0	1,0
		10,3	10,0	4,8	10,0	2,0
		16,6	20,0	20,0	10,0	4,0
		3,4	10,0	20,0	5,0	1,0
		13,1	25,0	20,0	10,0	5,0
		4,8	10,0	17,1	5,0	1,0

Figura 42- Avaliação

Domínio das Atitudes e Valores – Competências Sociais

A avaliação revelou que a turma teve um bom aproveitamento, tendo os alunos demonstrado interesse e empenho na concretização das atividades propostas. A média final do ano foi nível 4, não foi registado nenhuma classificação inferior a três na disciplina de Educação Visual.

A nível de comportamento a turma obteve bom, e os alunos foram assíduos e pontuais. Responsabilidade e Organização	Tarefas de Casa e Material Escolar	Autonomia e Colaboração	Comportamento e Relação interpessoal
10%	10%	5%	5%

(0-5)	(0-5)	(0-5)	(0-5)
-------	-------	-------	-------

Figura 43- Domínio das Atitudes e Valores

Domínio de Conhecimentos e Capacidades

Apropriação e Reflexão	Interpretação e Comunicação	Experimentação e Criação
15%	15%	40%
(0-5)	(0-5)	(0-5)

Figura 44- Domínio de Conhecimentos e Capacidades

Áreas de Competência do Perfil do Aluno - Ponderação

A. LINGUAGENS E TEXTOS	5%
B INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	5%
C RACIOCÍNIO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	20%
D PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO	25%
H SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA	20%
I SABER CIENTÍFICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO	20%
J CONSCIÊNCIA E DOMÍNIO DO CORPO	5%

Metodologias de Ensino Aprendizagem

- Exposição interativa da matéria.
- Abordagem da matéria de forma clara e sintetizada, organizada e apelativa.
- Proposta de exercícios práticos que consolidem a compreensão da unidade.
- Os exercícios devem ser criativos, de modo a despertar a criatividade e o interesse dos alunos, recorrendo a técnicas e materiais variados.
- Adaptação do mesmo trabalho, com exigências diferenciadas, tendo em conta a especificidade de cada aluno (Decreto-Lei 54/2018 de seis de julho).(se aplicável)
- Promover o trabalho em equipa e cooperante com todo o grupo.

Descrição do projeto parceria

Projeto conjunto com a Escola Francisco Simões

Tema da exposição reconciliação Círculos, Triângulos e Quadrados

O Curso Profissional Técnico de Multimédia, todos os anos cria em colaboração com a Câmara Municipal de Almada e outras escolas do concelho, uma exposição de arte. Esta exposição tem a curadoria do meu colega Professor Américo Jones. Este ano teve lugar na Oficina da Cultura em Almada, como hábito de anos anteriores. Tendo também a participação da Escola Secundária Emídio Navarro.

Considero que é muito importante para a escola haver essa rede de relacionamento com outras escolas, havendo a possibilidade desta parceria, desde logo sugeri a turma onde estava a fazer a prática de ensino supervisionada, para que esta tivesse um papel ativo exposição.

A exposição deste ano teve como tema círculos, triângulos e quadrados. Estas formas são o começo de tudo, são elas a origem de outras formas. Tudo o que nos rodeia é feito ou tem um conjunto de círculos, triângulos e quadrados. Independentemente de ser um ser vivo ou objeto, a maneira como tudo é formando tem como base estas três formas.

O projeto que abracei com as turmas desta escola (Francisco Simões) para exposição tem como tema reconciliação.

O desenvolvimento de trabalho para a exposição foi feito, em colaboração com os alunos do 10º, 11º, e 12º ano do curso, comecei por fazer uma reunião com os três estagiários de FCT (Formação em Contexto de Trabalho) do 12º ano de forma a explicar a ideia do projeto da turma de 7º ano da escola Emídio Navarro, para de debater ideias para a exposição e definir quem iria ficar responsável pela sua concretização. Desta reunião resultou ficar o aluno Rodrigo Galego encarregue de supervisionar esta parte do projeto, e os alunos Jéssica Bárbara e Daniel Brás colaborarem no processo.

Fotografia, Ilustração, Design Gráfico

Reconciliação

Os programas de Educação Visual, desde muito cedo que propõem projetos na área da temática Módulo/Padrão. Partindo da análise de objetos do nosso meio envolvente, é feita uma síntese formal para chegar a propostas da área do Design que retomam as reflexões dos grafismos do início do século XX. Também o tema da Natureza tem estado, quase

sempre, presente na Arte. A sua representação pode ser literal ou abstrata, pode ser um pequeno complemento da composição ou o foco principal da obra e tal como pode ser recriada através da Arte também pode ser usada como substituto para um pensamento maior. Uma representação realista de uma montanha pode simbolizar não apenas o sublime, mas também a curiosidade pelo desconhecido. A Arte envolvendo a natureza pode ser feita simplesmente para exibir a beleza do mundo natural que nos rodeia, para fazer observações científicas num determinado ambiente ou para abrir as nossas mentes para ideias filosóficas sobre a nossa própria conexão com a natureza e o além. O filósofo Aristóteles escreveu que a arte não se limita a imitar a natureza. Também corrige as suas deficiências' Isto implica que a Arte não deve ficar limitada a reproduzir o mundo natural, mas também criando novas maneiras de vê-lo sob outra luz. Por outras palavras, “a Arte é a voz que falta ao que a natureza não consegue dizer”.⁶

Contexto do Tema Reconciliação

Tudo o que nos rodeia tem uma forma, seja da natureza, ou artificial feito pelo ser humano. Algumas destas formas organizadas criam um padrão e estas mesma formas individualmente damos o nome de módulo.

Os alunos da Escola Emídio Navarro do 7º B e alunos do curso de 10º ano de Multimédia da Escola Francisco Simões, foram explorar o mundo que os rodeava e tirar fotografias. Dentro dessas fotografias os alunos procuram formas com círculos, triângulos e quadrados até formar um módulo. A partir deste módulo foram criados vários padrões, que depois os estagiários do 12ºano ajudaram a transformar para *mockups* sobre a forma diversos objetos usando o aplicativo/software Adobe Illustrator, e outras aplicações próprias.

Fases do projeto

Todas as fases do projeto na escola Secundária Francisco Simões, teve também a cooperação da professora cooperante, fazendo reuniões semanais e partilha da evolução dos trabalhos.

Turma 10ºano

Fase 1- Tirar fotografias a ambientes da natureza e urbanos, tendo em conta as formas geométricas simples, círculos, triângulos e quadrados.

⁶ Reconciliação - texto do folheto da exposição. Elaborado pelo professor Américo Jones.

Fase 2- Utilizando o software Adobe Illustrator para vetorizar a forma(s) geométrica(s) selecionada(s), trabalhar livremente a forma de modo a criar um módulo padrão para ser utilizado num *Mockup* (com ajuda dos alunos do 12ºano), ou seja, uma simulação de um produto ou peça publicitária antes de chegar à etapa de produção.

Exemplo de trabalho realizado por aluno, da fotografia ao módulo

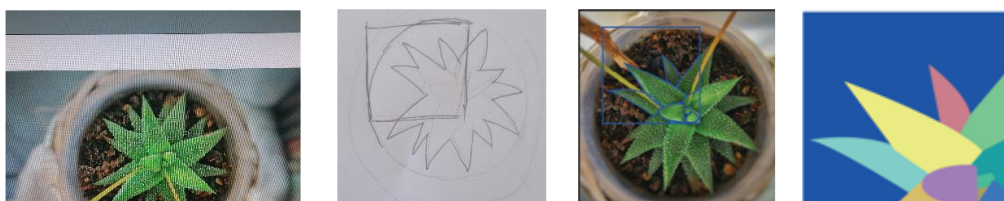


Figura 45- esboços de aluno

Turma 11ºano

Participaram na atividade ao tirar fotografias como as outras turmas envolvidas, mas em grande quantidade de imagens recolhidas e selecionadas, sendo que as fotografias seriam usadas em várias peças da exposição, em conjunto com as de todas as restantes turmas envolvidas, nomeadamente as da turma de 7ºano (7ºB).

Círculos:

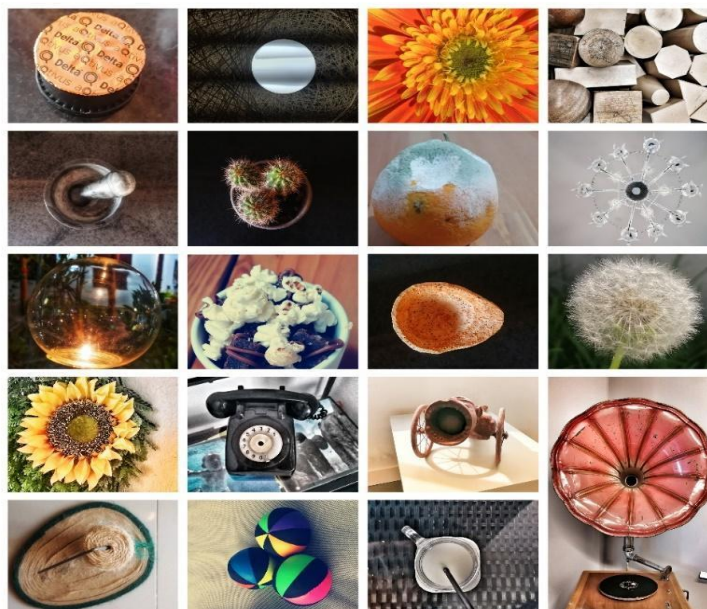


Figura 46- Imagens de círculos a utilizar na exposição

Triângulos:

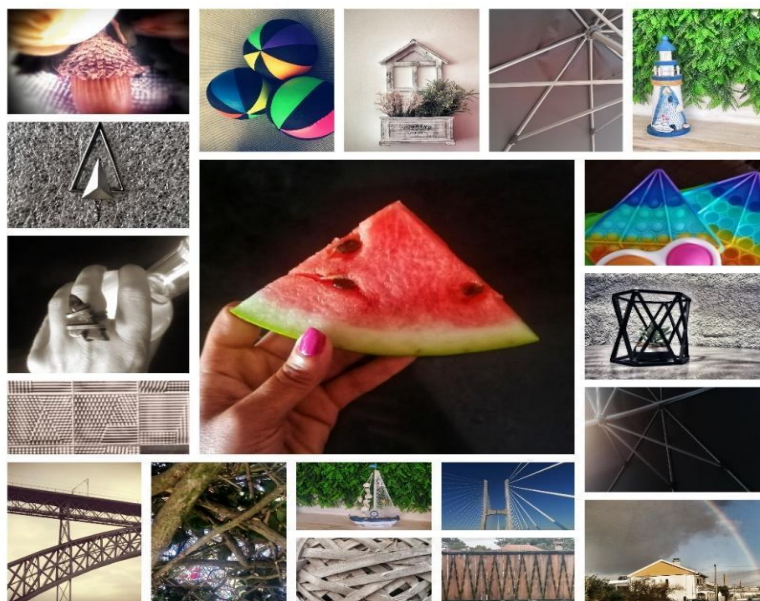


Figura 47- Imagens de triângulos a utilizar na exposição

Quadrados:

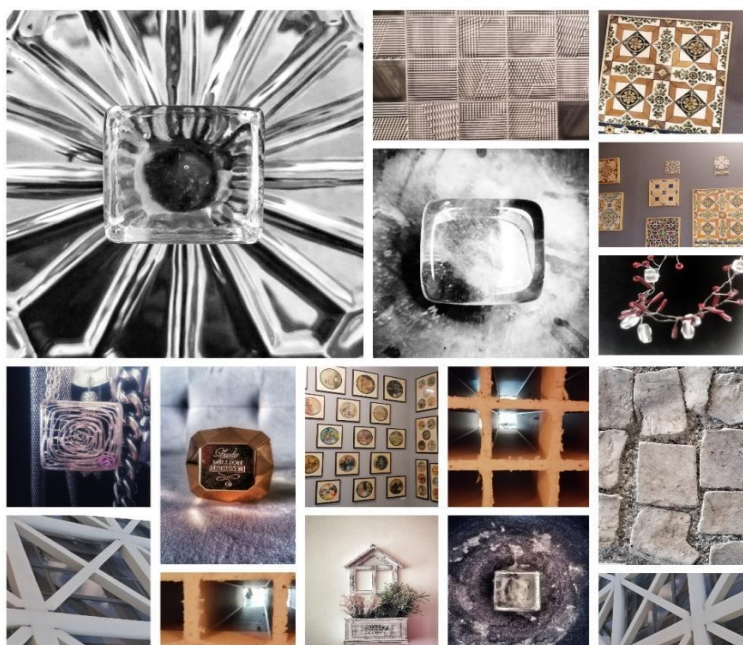


Figura 48- Imagens de quadrados a utilizar na exposição

Suporte onde se projetaram as imagens referidas. Peças de esferovite 100cmX100cm.



Figura 48 Instalação

Turma 12^aano

Os alunos realizaram a imagem vetorial dos módulos criados pela turma do 7^oano, fizeram ajustes quando necessário para criar o módulo padrão. De seguida fizeram seleção de *mokups* e usaram os módulos padrões nos mesmos.

Ajudaram também os alunos do 10^oano a fazer ajustes nos seus módulos padrão e criaram os *mokups*.

Alguns projetos finalizados:



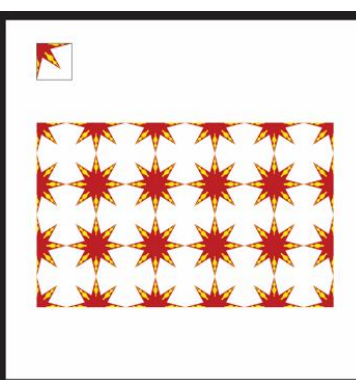
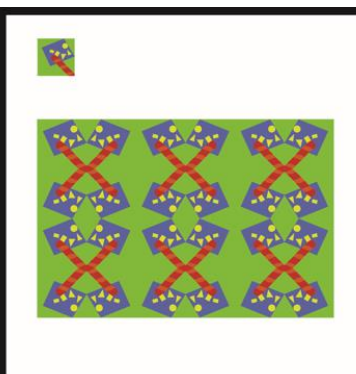
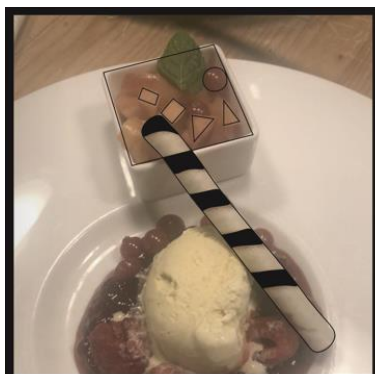
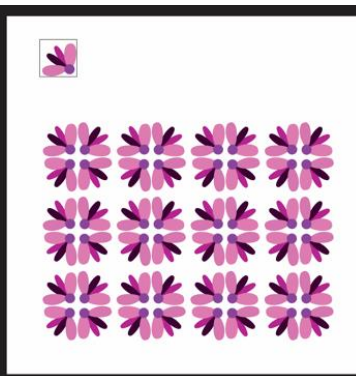
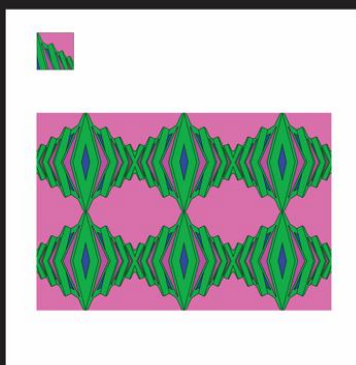
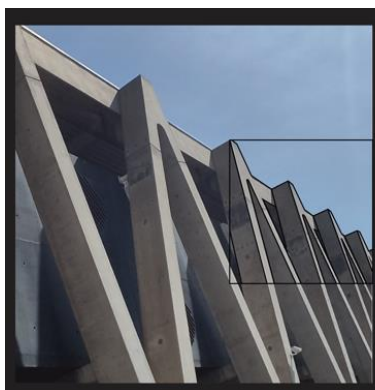






Figura 49- Projetos finalizados

A montagem da exposição contou com a colaboração dos alunos e estagiários do 12ºano, sob a minha orientação conjunta com o Professor Américo Jones.

Ficaram também encarregues da realização da reportagem sobre o evento (fotografar, filmar e fazer os vídeos promocionais) para colocar nas redes sociais. ⁷

⁷ Links para vídeos promocionais da exposição.

<https://www.instagram.com/tv/Ce9HlgjAQRv/?igshid=MDJmNzVkMjY=>
<https://www.instagram.com/reel/Cfj-5yHgNUu/?igshid=MDJmNzVkMjY=>

CAPÍTULO VI

Exposição



Figura 50- Exposição final

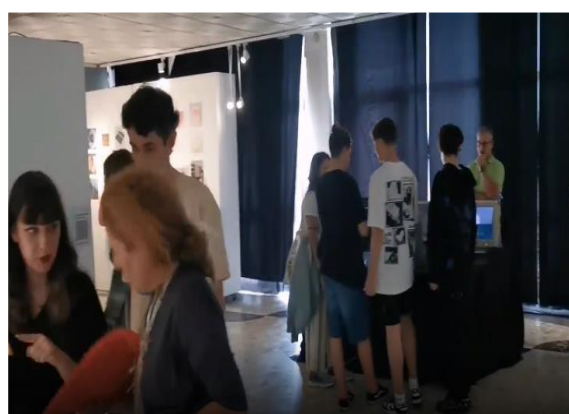


Figura 51 Inauguração da exposição

Texto de divulgação para a exposição criado pelo Professor Américo Jones



CÍRCULOS, TRIÂNGULOS E QUADRADOS

Exposição do Curso de Multimédia da EBS Francisco Simões
em parceria com o Curso de Artes Visuais da EBS Emídio
Navarro 17 de junho a 2 de julho de 2022 - Oficina da Cultura
de Almada

Nasce um ponto. O ponto mantém-se imóvel, expectante, observador. Ele sabe que qualquer ação colocará um fim à sua vida que acabou de ser criada. Um movimento, um suspiro, uma brisa, umas ações deliberadas ou acidentais acabarão com a vida do ponto. A sua morte, fará nascer uma pequena, muito pequena, quase ínfima, linha. O ponto ainda acalenta a esperança de continuar a ser um ponto, mas um bocadinho mais largo. Ou alto. Mas, não. O fim do ponto é o início da linha. Essa linha, ao contrário do ponto, é toda feita de movimento. Retilíneo, curvo, uniforme, desconstruído, quebrado ou ondulado. Esse movimento, nas condições propícias, irá gerar linhas e linhas e linhas e linhas e linha e linh e lin|e li e l Esse movimento, nas condições propícias, irá gerar, com sorte, uma circunferência. Se for indeciso, pode transformar a linha daquele ponto num triângulo. Mais indeciso, e aparecerá um quadrado. Mais indeciso e mais indeciso e mais indeciso e, ainda, mais indeciso e o universo expande-se. Com o universo, real ou sonhado, nasce a natureza e, imediatamente a seguir, a Arte. Com essa mania de sonhar dos artistas, o ponto que já não é e a linha que deixou de ser mais a circunferência (que agora é um círculo) e o triângulo e o quadrado ganham forma e volume e crescem para cima, para trás e para os lados. A esfera, o cubo e a pirâmide são, agora, os mestres de tudo e de todos e não param de se desenvolver. O rombicósidodecaedro cresce e cresce e cresce e quando menos se espera, explode em mil partes. A parte mais pequena dessas partes é um pequeno ponto que tenta ficar imóvel sem ninguém dar por ele. Todos sabemos o que vai acontecer.

Figura 51- Folheto divulgado

Reflexão final

Em termos conclusivos, julgo ter conseguido refletir no âmbito daquilo que foi a minha questão de partida, ou seja, em que medida o professor é um agente transformador e motivador para os alunos. Desta forma, tendo utilizado uma metodologia de ensino direcionado para a investigação ação, o método utilizado foi planejar a ação, em seguida implementei, e fui observando a turma, vendo as reações e sempre que necessário fui alterando o procedimento mediante necessidade dos alunos, por fim avaliei a eficácia da ação tendo em vista melhorias da prática, faço um balanço bastante positivo, uma vez que fui percecionando um crescendo motivacional por parte dos alunos, à medida em que tive oportunidade de propor atividades dentro e fora do contexto de sala.

Porém, por forma a melhorar o papel do professor como agente transformador, na minha observação deparei-me com alguns aspetos críticos, nomeadamente na dificuldade em motivar de forma constante os alunos para o desempenho das tarefas, mas acima de tudo, passar a mensagem que é através da experiência e da tentativa erro, citando Queiroz et al (2006) o professor poderia até ser uma fonte de estímulo, mas a aprendizagem somente ocorrerá se a criança estiver preparada internamente para isso. Tendo, portanto, que constantemente tentar apelar à criatividade para cativar e motivar os alunos.

O projeto desenvolvido com a turma foi enriquecedor para mim, na medida em que consegui verificar várias fragilidades nas turmas onde considero ter tido um papel importante para os ajudar a ultrapassar, nomeadamente a reforçar as suas escolhas de fotografias e estudos de cor, tais como o receio de falhar, permitindo que percebam com tentativa erro que ao criarem podem falhar mas que esse processo lhes facilita nas fases seguintes e mais facilmente chegarem ao resultado final pretendido ; a desmotivação perante o desconhecido, por exemplo quando criavam o módulo sem saber se ficaria apelativo no modulo padrão; o saírem da sua zona de conforto, onde os levei a trabalhar fora da sala de aula, nomeadamente nos seus percursos fora da escola. Foi muito importante neste processo acompanhar os alunos e ir direcionando e alterando a minha metodologia perante alguns alunos mais desacreditados das suas capacidades criativas, onde foi por vezes necessário disponibilizar mais tempo para os acompanhar e ajudar nos processos. Só assim, conseguimos preparar os alunos a serem determinados, autónomos e motivados. Considero igualmente importante as formações dos alunos para a cidadania nestas idades, na medida em que ainda não estão muito sensibilizadas para estas questões e é urgente os professores ajudarem neste sentido.

A prática supervisionada foi algo que me suscitou muito interesse desde que iniciei o mestrado, pois tinha muita vontade de trabalhar com uma turma na disciplina de educação visual cooperando com uma colega, por forma a verificar como seria a experiência.

Posso concluir que foi bastante gratificante e muito enriquecedora, pois apesar de ter vários anos de experiência no ensino profissional, não se compara ao ensino tradicional. Segundo Libâneo (1994), o professor deve questionar-se e refletir sobre o que deve alterar na sua prática.

Gostei muito de trabalhar com a Professora Cooperante, que partilhou comigo conhecimento e me deu muitas ferramentas para o meu futuro no ensino das Artes Visuais, quer a nível de documentação, quer ao nível de interação e gestão de aulas com os alunos do 3ºCiclos (sendo a minha experiência maioritariamente com 10º, 11º e 12º ano).

Trabalhar com uma turma do 7ºano foi extremamente estimulante, na medida em que os alunos estão sempre a requisitar a nossa atenção e disponibilidade. Por isso, foi necessário adaptar o discurso e adaptar matérias ao seu grau de ensino. Porém, foi meu propósito apelar à sua imaginação para se superarem, sendo que tentei sempre ajudar os alunos a enfrentarem as suas fragilidades e dificuldades; a pensar sobre elas e tentar arranjar soluções, conseguindo ir ultrapassando barreiras. Com certeza, que estes processos os vão ajudar nas suas vidas futuras, tanto profissional como pessoal.

Do ponto de vista do que é a nossa realidade atual no âmbito do ensino, tenho verificado que é essencial estarmos atentos às mudanças que a sociedade atravessa, sendo que tudo isso vai afetar a forma de agir dos alunos, bem como a restante sociedade no geral. Temos que, como professores, em vez de criticar as gerações mais jovens ou lamentar a sua conduta, olhar para eles e tentar compreender as transformações de forma construtiva, pois eles são o reflexo dessas mudanças.

A evolução da tecnologia pode ser considerada uma das maiores mudanças dos tempos, onde os jovens estão num mundo onde quase tudo é imediato e até descartável, e onde cada vez mais as crianças e jovens estão menos preparadas para lidar com a espera, e ter que procurar informação. Não podemos esperar que os métodos de ensino relativos a 10 ou 20 anos atrás sejam os mais adequados, até porque passámos de recursos como bibliotecas para uma pesquisa de segundos num computador. Mas os alunos devem ser alertados, pois embora a informação na internet seja uma fonte de conhecimento inesgotável, devem ter a capacidade de fazer triagem de informação, e não se devem deixar levar pela informação imediata e muitas vezes pouco fiável que está ao seu dispor.

Podemos compreender que os seus comportamentos também não são iguais aos alunos de 10 ou 20 anos atrás, uma vez que estes comportamentos foram moldados pela sociedade. Nesse sentido, o professor deve adaptar-se a estas vicissitudes, e também ele

passar por um processo de transformação, para conseguir acompanhar a mudança e ter a capacidade de ser uma mais valia para os seus alunos e para a sua preparação para a sociedade. Segundo Moraes e Varela, (2007, p. 02) o professor deverá estimular os alunos com conteúdos adaptados às suas realidades, sendo que planejar o desenvolvimento das aulas é muito importante para os motivar. Tendo sempre em consideração que valores como o rigor; ponderação; calma e paciência continuam a ser virtudes muito valiosas, é função do professor promover a capacidade do aluno em refletir e tirar proveito das informações que lhes são passadas e das ferramentas ao seu dispor.

De quem é a responsabilidade e onde estão os principais erros em todo este processo da desmotivação dos alunos?

Na verdade, considero que existe uma responsabilidade co-partilhada, ou seja, por um lado e tal como já foi referido anteriormente, os processos de aquisição de informação e de aprendizagem dos alunos, revelam-se hoje através do imediato sem grande reflexão e pensamento crítico. Logo, menos motivação para aprenderem e menor capacidade de pensar sobre as coisas. Por outro lado, existem ainda muitos professores se encontram numa perspetiva de ensino unidirecional, não promovendo a reflexão conjunta e o trabalho cooperativo. A ideia de colocarem hipóteses, e através da sua experiência, chegarem a conclusões pensadas e maturadas, é ainda visto como algo inatingível ou demasiado moroso. Por fim e não menos importante, os pais têm igualmente uma responsabilidade naquilo que diz respeito à motivação dos alunos na escola, verificando-se a pouca disponibilidade dos mesmos em acompanhar devidamente os avanços e retrocessos dos seus filhos.

Considero que todos os docentes têm a responsabilidade de educar, trabalhar para um bem comum, trabalhando para que crianças/jovens aprendam e se desenvolvam ao longo de toda a sua vida, ajudando a prepará-los para a vida pessoal e profissional. O trabalho do educador é uma peça fundamental para que esse desenvolvimento integral da nossa comunidade possa ocorrer. Pude verificar que muitos dos meus colegas estão empenhados na mudança e nos mesmos valores que eu acredito.

Considero também que “o voo da imaginação é fundamental”, sendo que naturalmente é importante criar uma ordem ainda que invisível, de uma desordem visível que é o que existe neste momento no ensino. O professor tem que ter referências e marcar a diferença, ajudando os alunos a adquirir competências como a motivação, a autocritica e reflexão, de forma a que os alunos se consigam encontrar consigo mesmo e com os outros. A este fenómeno chamo - ser um agente transformador - onde a melhor gratificação na minha opinião, é quando os próprios alunos conseguem ser também eles agentes transformadores ao questionar e ultrapassar situações que os preocupavam ou não deixavam avançar; ao

conseguirem a sua própria autonomia e conseguirem eles também ajudar outros colegas nesse sentido.

Tive a sorte de trabalhar com colegas que partilham da minha opinião e que tentam também eles fazer a diferença e ir mudando o ensino e a forma de pensar dos alunos, não sendo meros funcionários a desempenhar tarefas, debitando matéria e avaliando os alunos apenas pelos conteúdos padronizados.

Devemos, portanto, refletir que a educação gera uma nova visão do mundo e torna o ser humano capaz de compreender o presente, tentando corrigir os erros do passado, preparando o futuro, o que podemos fazer para melhorar o ensino no futuro.

Um aluno que consegue gerar transformação, ou seja ter capacidade de ser também ele um agente transformador, conseguirá ganhar confiança e ir gerando outras mudanças, que poderão ter também um impacto social maior.

Na minha opinião ser professor é questionar-se sempre, ver quais as questões e problemáticas de cada grupo ou indivíduo, e ajudar a ultrapassar as mesmas, de forma a prosperar nas suas competências, pois cada aluno é um ser individual e único. O papel do professor é fundamental, e deve ser capaz de ser empático, colaborativo e líder, deve estar comprometido com a mudança, visando a motivação dos alunos como descrito em Guimarães (2001), devendo ser trabalhada individualmente, mas também de forma cooperativa com os colegas, o professor tem o privilégio de educar pessoas para a transformação da realidade.

O professor tem que ter espaço para ser autónomo e não ser só um funcionário que opera e funciona. Não devemos usar novas linguagens para fazer o mesmo que foi feito, temos que criar um futuro melhor, munir os alunos de ferramentas e graus de autonomia, estando preparado e disposto para construir humanidade, e acima de tudo cidadania. Todos os problemas são do presente e passado e têm uma duração, temos que os captar no seu tempo para os estudarmos e tentarmos melhorar.

Referências Bibliográficas

<https://www.solaresdeportugal.pt/pt/concelho/almada> - Almada. Solares de Portugal. (n.d.). Retrieved November 20, 2023, from <https://www.solaresdeportugal.pt/pt/concelho/almada>

<https://antigosalunosanselmoemidioalmada.blogspot.com/2010/06/historia-da-escola.html> - Melão, A. (2010, June 8). A História da Escola. a história da escola. Retrieved September 28, 2023, from <https://antigosalunosanselmoemidioalmada.blogspot.com/2010/06/historia-da-escola.html>

<http://laboratoriosescolares.net/en/node/4881> - O programa da Parque Escolar EPE. Laboratórios Escolares. (2016, July 30). Retrieved November 28, 2023, from <http://laboratoriosescolares.net/en/node/4881>

<http://grupoamigosdabaixa.blogspot.com/2012/04/emidio-navarro-almada.html> - Baixa, G. de A. da. (2012, April 4). Emidio Navarro - Almada. Grupo dos amigos da baixa. Retrieved November 28, 2023, from <http://grupoamigosdabaixa.blogspot.com/2012/04/emidio-navarro-almada.html>

<https://www.idealista.pt/news/imobiliario/internacional/2015/10/09/28931-as-15-escolas-mais-espetaculares-do-mundo-aqui-gostavas-de-ter-estudado-e-terias> - Idealista. (2015, October 9). As 15 Escolas Mais Espectaculares do mundo: Aqui gostavas de ter estudado (E terias tido boas notas). [idealista/news](https://www.idealista.pt/news/imobiliario/internacional/2015/10/09/28931-as-15-escolas-mais-espetaculares-do-mundo-aqui-gostavas-de-ter-estudado-e-terias). Retrieved October 20, 2022, from <https://www.idealista.pt/news/imobiliario/internacional/2015/10/09/28931-as-15-escolas-mais-espetaculares-do-mundo-aqui-gostavas-de-ter-estudado-e-terias>

Almeida, L. S., & Freire, T. (1997). *Metodologia da investigação em Psicologia e educação*. Associação de Psicólogos Portugueses.

Arends, R. (2008). *Aprender a ensinar*. Madrid: McGraw Hill.

Arriaga, I. A. (2005). *Teorias y prácticas en educación artística. Ideas para una revisión pragmatista de la experiencia estética*. Editorial Octaedro.

Barbosa, A. A. (2002). *Interdisciplinaridade. Inquietações e mudanças no ensino da arte*. Cortez.

Barbosa, A. M. (2019). *A imagem no ensino da arte*. Editora Perspectiva.

Boruchovitch, E., Bzuneck, J. A. (2009). *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea*. Vozes.

Boruchovitch, E., Bzuneck, J. A. (Orgs.). (2004). *Aprendizagem: processos psicológicos e o contexto social na escola*. Vozes.

Carvalho, D. C. (2002). A Psicologia frente à educação e o trabalho docente. *Psicologia em Estudo*, 7, 51-60.

Coelho, A. Q. (2021). *Recrutar a escola pública, refundar o sistema educativo*. Edições Mahatma.

- Eccheli, S. D. (2008). A motivação como prevenção da indisciplina. *Educar*, 32, 199-213.
- Eisner, E. (2008). O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação? *Currículo sem Fronteiras*, 2, 5-17.
- Eletrônica de Educação*, 1(1), 01-15.
- Freire, P. (1989). *Educação como prática da liberdade*. Paz e Terra.
- Fróis, J. P., Marques, E., & Gonçalves, R. M. (2000). A educação estética e artística na formação ao longo da vida. In J. P. Fróis (Org.). *Educação estética e artística: abordagens transdisciplinares* (pp. 201-243). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Fróis, J. P. (2005). *As artes visuais na educação: perspectiva histórica*. Tese de doutoramento. Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Lisboa.
- Gardner, H. (1990). *Art education and human development*. The J. Paul Getty Publications.
- Gasparin, J. L. (2005). *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. Autores Associados Ltda.
- Gonçalves, R.M., Fróis, J.P., & Marques, E. (2002). *Primeiro olhar, programa integrado de artes visuais: caderno do professor*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Guillot, G. (2008). *O resgate da autoridade em educação*. Artmed.
- Guimarães, S. E. R. (2001). A organização da escola e da sala de aula como determinante da motivação intrínseca e da meta aprender. In E. Boruchovith & J. A. Bzuneck (Org.). *A motivação do aluno: Contribuições da psicologia contemporânea* (pp.78-95). Vozes.
- Hernández, F. (2000). *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Artmed.
- Lopes, J. P., & Silva, H. S. (2009). *Aprendizagem cooperativa na sala de aula: um guia prático para o professor*. Lidel.
- Marques, R. (1998). *A arte de ensinar: dos clássicos aos modelos pedagógicos contemporâneos*. Plátano Edições técnicas
- Menezes, M. (2007). *A arte contemporânea como fundamento para a prática do ensino de artes*. Comunicação apresentada no XVI Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas Dinâmicas Epistemológicas em Artes Visuais.
- Moraes, C. R., Varela, S. (2007). Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. *Revista*
- Morin, E. (2000). *Os setes saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo, Cortez / UNESCO.
- Oliveira, M. G. (2009). Porque temos que continuar a justificar a importância das artes e do seu desenvolvimento na educação das crianças. *In Visibilidades, Revista Ibero-Americana de Pesquisa em Educação, Cultura e Artes*, 0, 128-138.
- Piaget, J. (1973). *Psicologia e epistemologia: por uma teoria do conhecimento*. Editora Forense Universitária.
- Queiroz, N. L., Maciel, D. A., & Branco, A. U. (2006). Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. 16(34), 169-179.
- Read, H. (2007). *A educação pela arte*. Edições 70.
- Rousseau, J. J. (1755) *Discours sur l'origine et les fondements de l'inégalité parmi les hommes*. Marc Michel Rey.

- Saint-Onge, M. (1999). *O ensino na escola: O que é? Como se faz?* Edições Loyola.
- Snow, C. P. (1963). *The two cultures: and a second look*. Mentor.
- Sousa, A. B. (2003). *Educação pela arte e artes na educação, 1 - Bases psicopedagógicas*. Edições Piaget.
- Tapia, J. A. (2003). Contexto, motivação e aprendizagem. In J. A. Tapia, & E. C. Fita (Org.) *A motivação em sala de aula: o que é, como faz*. Edições Loyola.
- Vasconcelos, M. C. (2019). Investigação-ação, um contributo para a melhoria da prática no ensino das artes. In M. R. B. Vega, R. A. Fuente & G. S. Romero (Org.). *Focalizando areas del saber desde sus nuevas lecturas* (431-443). Gedisa Editorial.

ANEXOS

Anexo I- Ficha de autoavaliação – Educação Visual

Nome:

Nº:

Ano:

Turma:

	Sempre	Algumas vezes	Raramente
Fui assíduo e pontual?			
Fui organizado nos materiais e no trabalho?			
Fui atento durante as orientações dadas pelo professor?			
Fui correto com os colegas e professor?			
Fui capaz de procurar nos materiais de pesquisa, toda a informação necessária à resolução do meu trabalho?			
Tive em conta as orientações e conselhos dados pelo professor?			
Fui responsável?			
Empenhei-me ativamente no trabalho?			
Executei todas as fases do trabalho proposto?			
Executei com rigor os meus trabalhos?			

Nível que considero justo	
---------------------------	--

Anexo II - Exemplo de ata



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS EMÍDIO NAVARRO
170938



ESCOLA	ATA Nº _____ 2º SEMESTRE ____ ANO TURMA: _____
ATA DE REUNIÃO DE CONSELHO DE TURMA Ano letivo 2020/2021	

Aos _____ dias do mês de _____ de dois mil e _____, pelas _____ horas e _____ minutos, sob a presidência de _____, reuniu-se, por videoconferência, o Conselho acima indicado, com a presença dos seguintes elementos:

DISCIPLINAS INTERVENIENTES	NOME	REGISTO DE PRESENÇA

Anexo III- Atividades Letivas de Educação Visual 7ºB

Cavaleiro da Dinamarca

O CAVALEIRO
DA
DINAMARCA

paisagens
objetos
animais
pessoas

formas
cores
texturas
padrões

TAREFA: Cria 1
ilustração com a
técnica do lápis de
cor e com contornos
feitos com
marcadores.

MÉTODO:

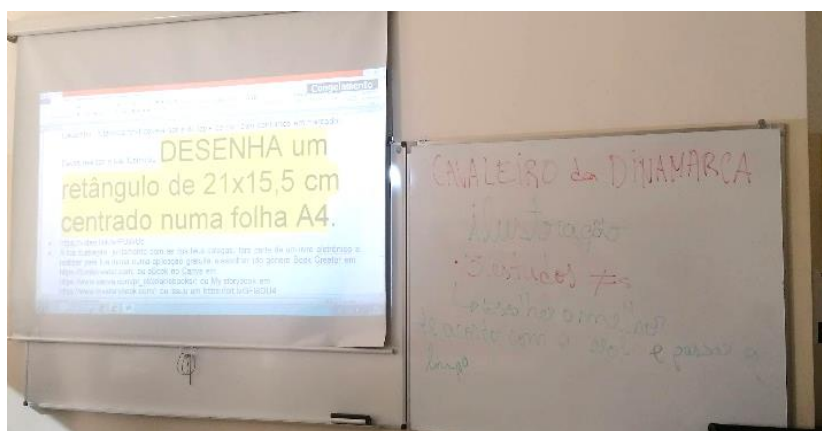
1º Reflete sobre a História, em particular sobre a palavra que te foi atribuída.

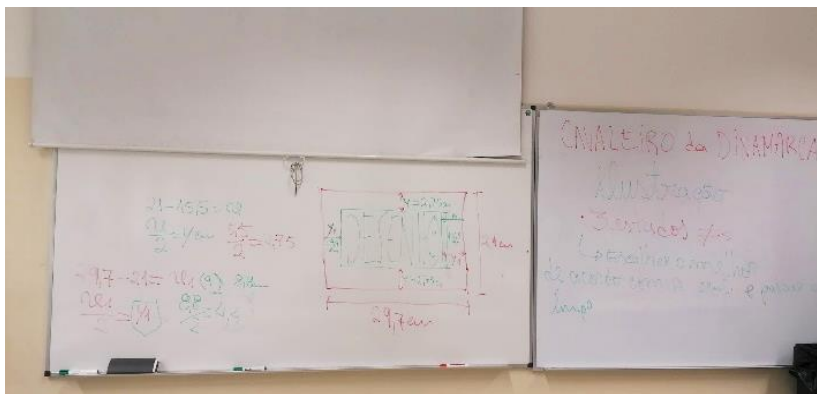
2º Realiza, no teu caderno de artista, no teu caderno de EV, no teu diário gráfico, ou em folhas soltas, 3 estudos diferentes relacionados com a palavra que te foi atribuída e que podem ilustrar um momento, ou momentos diferentes da história. A orientação da folha (enquadramento) deve ser na horizontal.

3º Realiza o trabalho final em papel do tipo Cavalinho.

CAVALEIRO DA DINAMARCA – ilustrações 7ºB		
PALAVRA	Aluno	TEXTO a ilustrar págs.
ANIMAIS		
ARMADURA		
ÁRVORE		
ARTE		
CAPACETE		
CASTELO		
CAVALEIRO		
CAVALO		
DINAMARCA		
A		
EUROPA		
ESCUDO		
ESPADAS		
FAMÍLIA		
FLORESTA		
GUERRA		
ILHAS		
MEDO		
MONSTROS		
PRAIA		
RIO		
SAPATOS		
SELA		
TREVAS		
VIAGEM		
VIOLENCIA		
VITÓRIA		

ANIMAS 30,000	Nome do jogador (jogador)
ARMADURA 30,000	Nome do jogador (jogador)
ARVORE 30,000	Nome do jogador (jogador)
ARTE 30,000	Nome do jogador (jogador)
CAPACETE 30,000	Nome do jogador (jogador)
CASTELO 30,000	Nome do jogador (jogador)
CAVALHEIRO 30,000	Nome do jogador (jogador)
CAVALO 30,000	Nome do jogador (jogador)
DINAMARCA 30,000	Nome do jogador (jogador)
EUROPA 30,000	Nome do jogador (jogador)
ESCLUDO 30,000	Nome do jogador (jogador)
ESPADAS 30,000	Nome do jogador (jogador)
FAMILIA 30,000	Nome do jogador (jogador)
FLORESTA 30,000	Nome do jogador (jogador)
GUERRA 30,000	Nome do jogador (jogador)



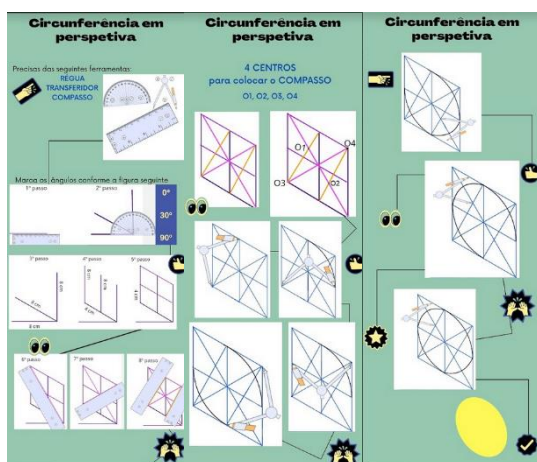


Anexo V- Exercício Círculos em perspectiva:

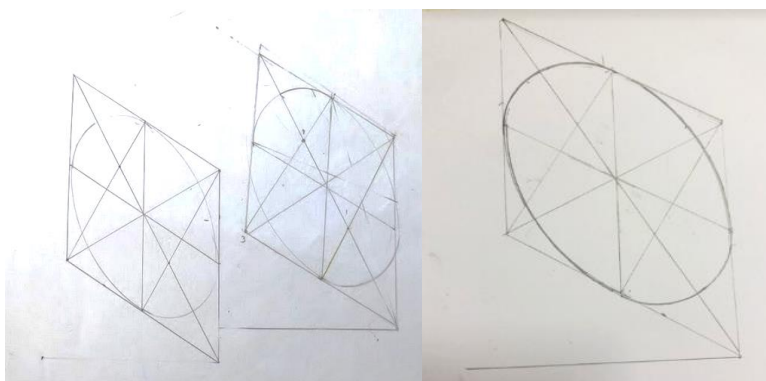
Enunciado

Consulta o manual na página 219 (figura em anexo).

- 1 - Constrói, numa folha A4, o círculo em perspectiva isométrica conforme o tutorial infográfico.
- 2 - Constrói, numa folha A3, à mão levantada, os círculos (na posição vertical) em perspectiva cónica com um ponto de fuga. Pinta/decora ao teu gosto.
- 3 - Constrói, numa folha A3, à mão levantada, os círculos (na posição horizontal) em perspectiva cónica com um ponto de fuga central. Pinta/decora ao teu gosto.



Alguns desenhos elaborados:



Anexo VI- Exercício O cartaz

Enunciado

O CARTAZ - função de sensibilização/apelo

Tema – direito à liberdade de viver num habitat seguro e digno. Revolução dos injustiçados, economia local, aldeia global.

Alguns cartazes efetuados:



Anexo VII- Inquérito disponibilizado à turma

MÓDULO PADRÃO

Inquérito de satisfação /motivação

 [angela.bubezes@gmail.com](#) (not shared) [Switch account](#) 

* Required

Fig. Trabalho final módulo Lara



Gostaste de fazer este projeto? *

☐ Sim

☐ Não

Que fase gostaste mais? *

- ☐ Estudo e pesquisa
- ☐ Fotografia
- ☐ Desenho
- ☐ Todas

Gostarias de fazer mais trabalhos onde parte é desenvolvido ao ar livre? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

Achas que a professora explicou bem o projeto? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

A professora acompanhou e ajudou sempre que necessário? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

O resultado final foi de encontro com o que pretendias? *

- ☐ sim
- ☐ Não

Achas que seria mais interessante se tivesse sido feito em grupo? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

Em alguma fase do projeto tiveste vontade de desistir? *

☐ Sim

☐ Não

Achas importante fazer projetos com outras escolas? *

☐ Sim

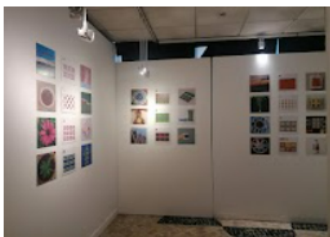
☐ Não

Achas importante mostrar os trabalhos da turma à população? *

☐ Sim

☐ Não

Obrigada por fazeres parte deste projeto e por preencheres o questionário.
Abaixo tens um campo de observações caso queiras deixar algum comentário.



Your answer

Figura 52- Questionário realizado à turma

Anexo VII- Recursos didáticos - Realização de pesquisa para desenvolvimento da unidade didática

UNIDADE DIDÁTICA – MÓDULO PADRÃO

Educação Visual 7º Ano



Escola secundária Emídio Navarro, Turma 7ºB

Amada, 2022

Índice

Introdução	3
1. Estruturas modulares – Abordagem teórica.....	4
1.1.1. Contextualização introdutória	4
1.1.2. Linguagem visual - organização e suporte da forma Módulo e Padrão	4
1.1.3. Princípios para se criar um padrão- A malha	7
1.1.4. Quando o módulo se repete várias vezes cria um padrão.....	8
2. Enquadramento histórico	8
3. Estruturas modulares, enquanto variável da sintaxe visual	11
3.1.1. OS PRINCÍPIOS PARA A CRIAÇÃO DE PADRÕES.....	12
REPETIÇÃO/Translação.....	12
Sobreposição.....	12
Simetria	13
Assimetria.....	13
Rotação	13
Alternância	14
4. Propostas de exercícios.....	15
5. Conclusão.....	16
6. Bibliografia	17

Índice de figuras

Figura 1- folha	5
Figura 2- Estrutura Árvore	6
Figura 3 – Chita	6
Figura 4 - Pavão.....	6
Figura 5 - Favo de mel.....	7
Figura 6 - Ponte 25 Abril.....	7
Figura 7 - Calçada portuguesa.....	7
Figura 8 - Azulejos portugueses	8
Figura 9 - Tapete de Arraiolos.....	8
Figura 10 - Camisola de Malha	8
Figura 11 - Museu da Olaria, Barcelos – Eduardo Nery	9
Figura 12 -Malha quadrangular	9
Figura 13 - Malha triangular.....	9
Figura 14 - Malha regular hexagonal	10
Figura 15 - Hexágonos sobre malha triangular	10
Figura 16 - Ânfora grega em cerâmica.....	11
Figura 17 -Leonardo Da vinci,	12
Figura 18 - Albrecht Dürer	12
Figura 19 - Dia e noite M. C. Escher.....	13
Figura 20 - Lisboa, terreiro do paço, baixa pombalina.....	13
Figura 21 - Cato.....	13

Introdução

Este ensaio de pesquisa procura desenvolver um conteúdo programático relacionando com os elementos estruturais da linguagem plástica, optei por desenvolver o conteúdo de estruturas modulares e o módulo padrão. O elemento de linguagem plástica: Padrão ou malha. Serve para facilitar a organização e disposição dos módulos no espaço de trabalho.

Módulo, palavra que deriva do latim e que significa medida pequena. Sendo o elemento de um conjunto que quando repetido se forma um padrão, resulta da disposição do módulo ou da variação cromática.

A presente pesquisa serve para estudar e identificar todas as características da repetição, da translação, a sobreposição, a simetria, assimetria, a rotação ou a alternância são formas de organizar o módulo e de lhe dar corpo e estrutura.

Quanto à estrutura deste trabalho, será dividido em duas abordagens genéricas. A primeira será a abordagem do ponto de vista teórico/científico (domínio morfossintático), onde será feita uma abordagem de contextualização do módulo padrão, dando-lhe cariz de linguagem plástica, a importância do conteúdo escolhido na linguagem plástica; caracterização e desenvolvimento; enquadramento na história das artes plásticas

Na segunda abordagem iremos verificar o ponto de vista pedagógico (domínios técnico e procedimental, temático e estilístico): relação com a disciplina onde vai ser lecionado; conhecimentos a veicular; meios a utilizar; exemplificação através de exercícios e estratégias de motivação, incluindo articulação com o mundo das artes] Tendo em conta os programas das disciplinas, conteúdos, estratégias e metodologias de trabalho propostas. Diversificação de experiências, desenvolvimento da criatividade

A norma utilizada neste ensaio para citações e referencição bibliográfica é a norma APA.

1. Estruturas modulares – Abordagem teórica

1.1.1. Contextualização introdutória

Cada pessoa verifica o mundo de uma maneira muito própria e a mesma imagem pode ser percebida de formas completamente diferentes por duas pessoas, pois cada pessoa tem a sua forma de sentir e pensar.

Na representação gráfica, a percepção visual é determinante é o que nos permite compreender as formas que vamos desenhar ou seja a estruturação do pensamento visual.

Quando olhamos para uma forma podemos observar que ela é feita por uma estrutura, tal como o corpo humano que tem o esqueleto como estrutura.

1.1.2. Linguagem visual - organização e suporte da forma Módulo e Padrão.

Quer sejam naturais ou elaborados pelo ser humano, as formas são organizadas segundo uma ordem definida.

Padrão é o conjunto formado pela mesma forma que se repete – o módulo.

O módulo é um elemento singular, que ao ser repetido várias vezes através de uma estrutura predefinida cria um padrão.

Ao observarmos atentamente a natureza que nos rodeia e as formas naturais podemos encontrar vários exemplos de **estruturas naturais**.

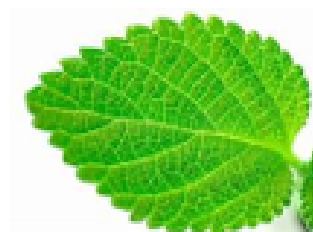


Figura 1- folha

Se observarmos com atenção uma folha conseguimos verificar que no interior ela é composta por nervuras e são essas nervuras que suportam a sua forma.



Figura 2- Estrutura Árvore

Tal como uma árvore tem uma estrutura que suporta as suas folhas, flores e frutos.

Existem vários tipos de **padrões naturais na natureza**, os animais são dos exemplos mais interessantes de serem observados.



Figura 3 – Chita



Figura 4 - Pavão



Figura 5 - Fava de mel

Estruturas artificiais

A decoração de fachadas de edifícios, pavimentos e outros elementos criados pelo homem também são elaboradas a partir de um módulo, que se repete de forma ritmada, criando padrões artificiais.



Figura 6 - Ponte 25 Abril



Figura 7 - Calçada portuguesa



Figura 8 - Azulejos portugueses



Figura 9 - Tapete de Arraiolos



Figura 10 - Camisola de Malha

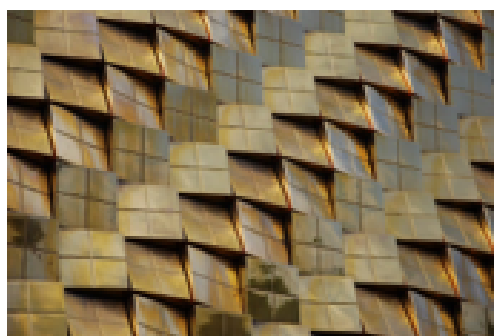


Figura 11 - Museu da Ópera, Barcelos – Eduardo Nery

Muitos artistas usam no seu processo de criação o módulo criando padrões originais, como apresentado nos exemplos anteriores

1.1.3. Princípios para se criar um padrão- A malha

O primeiro passo para criar um padrão, é pensar a sua base ou malha, ou seja criar uma grelha bidimensional ou tridimensional que se constitui como uma estrutura para criação de padrões. As malhas mais usadas são as quadrangulares ou triangulares/isométrica.

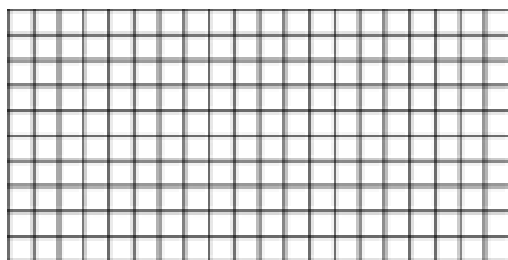


Figura 12 - Malha quadrangular

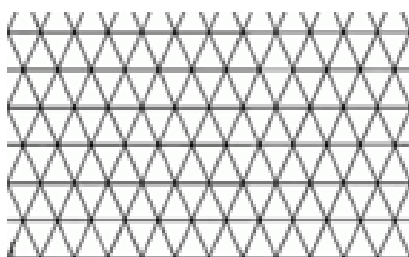


Figura 13 - Malha triangular

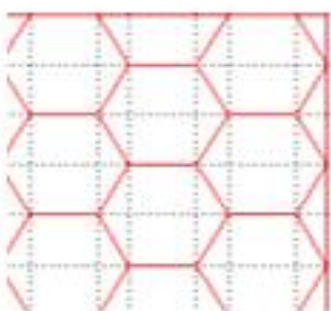


Figura 14 - Malha regular hexagonal

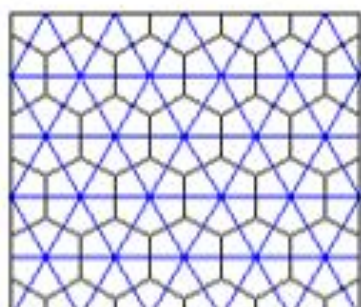


Figura 15 - Hexágonos sobre malha triangular

Precisamos de princípios organizadores para lidar com os muitos fenómenos ao nosso redor. Ordem, hierarquia e sistemas são conceitos que desempenham um papel organizador no nosso pensamento.

Nos sistemas estruturais existe um elemento que se repete, dá-se o nome de módulo a cada elemento de uma estrutura que serve de unidade básica.

1.1.4. Quando o módulo se repete várias vezes cria um padrão.

Existem módulos naturais e artificiais:



O favo de mel é um exemplo extraordinário de um padrão natural, que é criado pela repetição de uma unidade ou seja um alvéolo.

Um muro ou cerca de madeira é criado pela repetição de muitas tábuas em sequência

2. Enquadramento histórico

Desde o início do desenvolvimento humano que os símbolos estão presentes no seu quotidiano, a correlação entre os símbolos e as estruturas modulares já era notória numa busca de harmonia. A forma e a decoração são exemplos notórios, da utilização de símbolos visuais nas artes plásticas.



Figura 16 - Ânfora grega em cerâmica

Originalmente, tinha uma função associada ao culto. Com o tempo, desenvolveram-se necessidades estéticas, numa maior exigência pela ordem e, portanto, as figuras foram exibindo repetições e simetrias diversas. De facto, podemos encontrar quase exatamente os mesmos motivos decorativos no Extremo Oriente, na Mesopotâmia, nas culturas mediterrânicas e em diversas regiões da América.

Na filosofia grega clássica, Sócrates afirmava que a simetria era uma estrada entre a beleza e a verdade, ou seja, as nossas criações artísticas são a personificação de beleza e as nossas afirmações lógicas são as personificações da verdade.

E ao longo dos tempos que na escultura como na pintura foram feitos avanços nesta matéria, por exemplo na era helenística, os padrões de simetria tornaram-se um ramo de estudo de proporções.

Posteriormente no Renascimento, reinterpretou e modernizou o termo simetria de padrão.

No final do século, a palavra *proporcione* era o equivalente italiano de *simetria* e tornou-se indispensável em todas as obras artísticas. A *simetria* é visível até nas obras de Leonardo da Vinci que acreditava que o homem devia estar no centro das obras, devido aos seus princípios humanistas, para ele, a *simetria* estava associada às proporções do corpo humano.

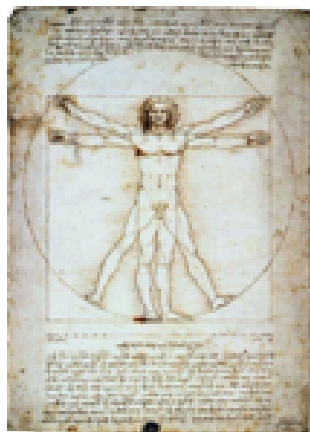


Figura 17 -Leonardo Da Vinci,

Estudos de homem nu, c.1503, Leonardo da Vinci (1452-1519).

Disponível em <www.rct.uk>

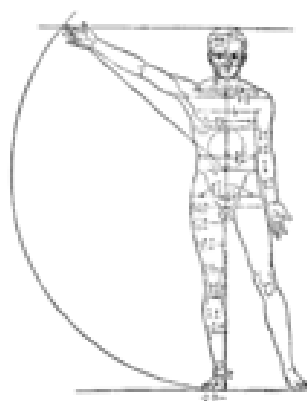


Figura 18 - Albrecht Dürer

O Homem vitruviano segundo a interpretação do pintor alemão Albrecht Dürer, As ideias de proporção e simetria aplicadas à anatomia humana. Disponível em

https://pt.wikipedia.org/wiki/Humanismo_alem%C3%A3o

Com o passar do tempo a racionalidade deu tempo ao barroco e rococó, com decorações exageradas fugindo da herança de ordem e harmonia, mesmo assim a *simetria* continuou a ser usada em vários campos das artes, nomeadamente ao nível da arquitetura, principalmente na estruturação e planificações dos edifícios e jardins dispostos de forma ordenada.

Já no século XX, a arte e ciência encontraram-se e o termo "Arte Matemática" foi usado para descrever a arte de M.C. Escher

(1898-1972), tendo uma série de pinturas chamada "Simetria".



Figura 19 - Dia e noite M. C. Escher

Ainda hoje em dia as estruturas modulares e os padrões são encontrados em nosso redor, tanto na natureza como criado pelo homem.



Figura 20 - Lisboa, terra da poça, baixa pombalina



Figura 21 - Cato

Numa era onde o desenvolvimento das capacidades do pensamento é particularmente importante e que se espera que as escolas preparem cidadãos para o mundo do trabalho, onde o papel do professor é essencial para o desenvolvimento do aluno. O programa das artes deve assentar na flexibilidade, tolerância pela ambiguidade e encorajamento para correr riscos. Onde os professores devem trabalhar em equipa por um bem maior que é a educação. Tendo em

atenção a motivação e identificando a potencialidade de cada aluno no seu contexto individual e coletivo.

Na abordagem pedagógica referente ao padrão, serão propostos exercícios para grupos entre os 11 e 14 anos, na disciplina de Educação Visual, de forma a desenvolver as suas competências técnicas e artísticas.

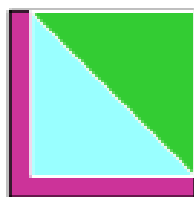
Dando ênfase à exploração do movimento, do lado dinâmico e expressivo do aluno, utilizando os contextos visuais. Tendo sempre em conta o as condicionantes dos alunos, e apostando na explicação do exercício e processo do mesmo, sempre que possível mostrando exemplos, e dando tempo para o aluno refletir durante o processo do trabalho, explicar e avaliar o trabalho efetuado, sendo em contexto individual ou de grupo. É também muito importante o feedback/avaliação do professor, pois será uma das formas mais imediatas de o aluno perceber o que pode melhorar e desafiar-se para futuros trabalhos da linguagem plástica, sem, no entanto, limitar o aluno a uma abordagem demasiado técnica.

3. Estruturas modulares, enquanto variável da sintaxe visual

As estruturas modulares permitem tantas ideias e métodos, tem vindo a desempenhar um papel altamente contributivo e como está presente em tantos contextos, é um conceito auxiliar adequado para nos conduzir através do pensamento interdisciplinar, incentivado no ensino verificando, assim, como artes e ciências, diferentes matérias e culturas se enriqueceram mutuamente.

Para podermos perceber as estruturas modulares temos que compreender onde elas se inserem e todos os conceitos que acarreta. É necessário consciencializarmo-nos de que há variáveis da sintaxe visual que permitem organizar e compor os módulos no espaço plástico. Portanto, elementos como o equilíbrio, o ritmo e a simetria/assimetria sugerem uma condição estática ou dinâmica das formas no espaço e relacionam-se, prontamente, com outras variáveis, como a composição, o movimento e o padrão.

Módulo de exemplo para demonstrar a criação de padrões



3.1.1. OS PRINCÍPIOS PARA A CRIAÇÃO DE PADRÕES

- Repetição/Translação
- Sobreposição
- Simetria
- Assimetria
- Rotação
- Alternância

REPETIÇÃO/Translação

A repetição por translação consiste na deslocação repetitiva do módulo, com uma distância e direção constante.

Como criar um padrão através da repetição/translação do módulo.

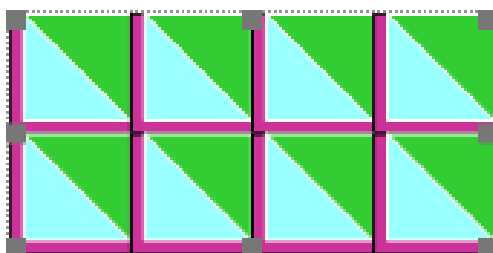


Figura 22 - Translação: o módulo repete-se sempre da mesma forma.

Sobreposição

Como criar um padrão através da sobreposição do módulo

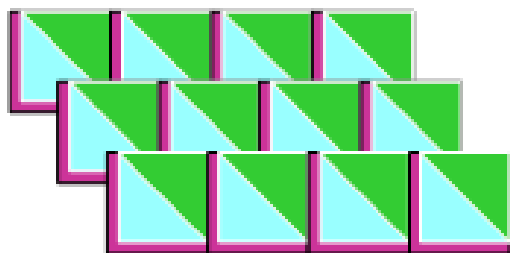


Figura 23 – Sobreposição: o padrão obtém-se pela repetição do módulo sobreposto

Simetria

Como criar um padrão através do “reflexo” do módulo (como num espelho), ou seja, por simetria

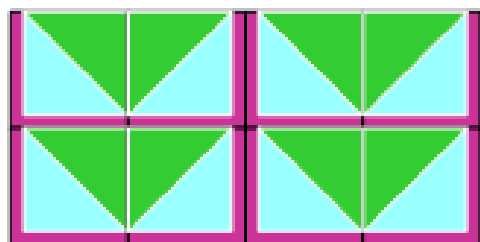


Figura 24 – Eixo de simetria vertical

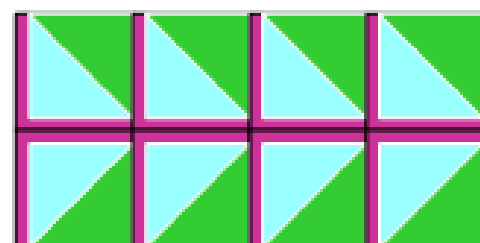


Figura 25 – Eixo de simetria Horizontal

Simetria: o módulo reflete-se através de um eixo.

Assimetria

Quando os módulos de um padrão são repetidos sem haver alguma ordem ou regra, estando dispostos de forma desordenada.

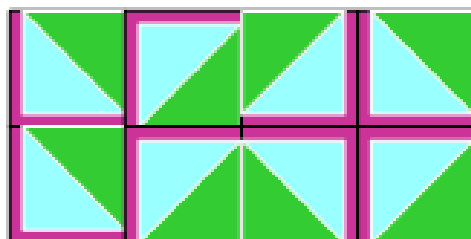
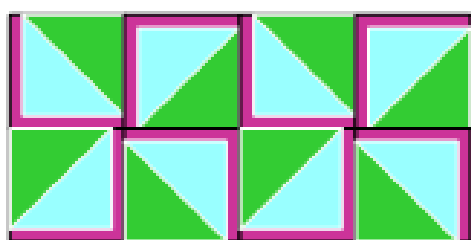


Figura 26 - Assimetria

Assimetria: cada módulo assume uma posição própria no padrão, sendo disposto aleatoriamente.

Rotação

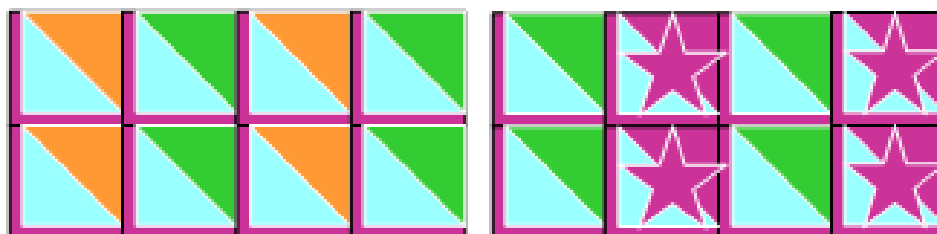
Como criar um padrão por rotação do módulo.



Rotação: o módulo faz um movimento giratório em torno de um eixo (centro de rotação)

Alternância

Como obter um padrão por alternância, acrescentando um novo módulo, obtém-se um padrão por alternância.



Alternância: o novo módulo pode ser diferente na forma ou na cor. O padrão formado por alternância pode ser formal ou cromático

Podemos, portanto, ver que ao nosso redor podemos encontrar vários exemplos de padrões como que uma estrutura ou seja como princípios organizadores. Estão, simultaneamente, presentes no quotidiano, no discurso académico como busca da verdade, na estética como busca da beleza e na ética como busca do certo e do justo.

4. Propostas de exercícios.

4.1. No processo de aprendermos a utilizar a forma o aluno deverá fazer uma pesquisa de padrões, onde gradualmente a sua mente será inundada de ideias e inspirações, poderá então brincar com ideias cores e texturas criando um módulo e de seguida o padrão respetivo mediante os conhecimentos adquiridos em aula.

O exercício deverá ser feito individualmente. O suporte deverá ser uma folha A4

No final do exercício, deverão ser partilhados os resultados e conclusões entre todos.

4.2. Simetrias em construção

Este exercício assenta sobretudo na ideia de movimento e perceção visual, onde o aluno deverá identificar vários tipos de padrões tais como simétricos, assimétricos, padrões de rotação, de alternância entre outros.

O exercício deve ser feito individualmente. O suporte é uma ficha de trabalho.

4.3. De forma a explorar as artes plásticas e visuais, o aluno deverá criar um módulo padrão com rotação.

O exercício pode ser feito individualmente e/ou em grupos de dois ou três alunos. Os materiais usados são escolhidos pelos alunos, sendo apenas obrigatório que usem 2 materiais diferentes e que criem o módulo com um movimento rotativo em torno do eixo.

Após várias experimentações e respetivas conclusões, cada grupo deverá apresentar à turma o seu padrão formado por rotações.

Este é um exercício que visa desenvolver o espírito de equipa de cooperação e de improviso, respeitando sempre os diferentes modos de expressão plástica.

5. Conclusão

Durante este trabalho foi-me permitido desenvolver várias aprendizagens sobre estruturas modulares e o módulo padrão, foi possível compreender a ampla abrangência referida do tema que está refletido no nosso quotidiano, desde a natureza à mão do Homem., foi demonstrada a sua natureza multidisciplinar e capacidade de desprendimento de normas puramente racionalistas e absolutas. A obra de arte, desde sempre apesar de objetiva e concreta, não tem de ter um resultado simétrico ou perfeito, sendo muitas vezes criadas formas dinâmicas e inspiradas na natureza.

Os valores como espírito de equipa de cooperação a motivação e inovação é muito importante e deverá ser mais valorizado, quer no grupo de professores como um todo para o aluno, tal como deve ser incutido nos alunos esses mesmos valores enquanto indivíduo e turma. Devendo o professor ser um orientador, um guia inspirador. Na verdade, embora os docentes pareçam cada vez mais atentos à importância do pensamento intuitivo e criativo, as escolas e os sistemas educativos em geral continuam estruturados de acordo com um pensamento que “castra” o espírito criativo, incentivando o pensamento analítico e lógico. É por isso muito importante nas disciplinas do ensino artístico, estas, terem o papel de estimular os métodos de pensamento e de motivar os alunos a refletir e superarem as suas supostas limitações.

Anexo VIII- Recursos didáticos - Apresentação e explicação do projeto aos alunos



PROCESSO DO MODULO PADRÃO

O primeiro passo para criar um PADRÃO, é pensar a sua base ou malha, ou seja criar uma grelha bidimensional ou tridimensional que se constitui como uma estrutura para criação de PADRÕES

Base triangular, quadrangular e hexagonal

Exemplos:

Repetição /translação

Simetria

Rotação

Alternância

EXERCÍCIO: MODULO PADRÃO- CÍRCULOS; TRIÂNGULOS E QUADRADOS

- 1- Tirar fotografias a ambientes da natureza e urbanos, tendo em conta as formas geométricas simples.
- 2- Numa folha de papel vegetal por cima da foto, traça a forma geométrica que será usada para criares o teu módulo padrão.

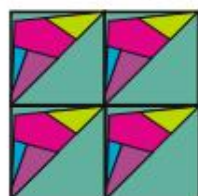


EXEMPLO:

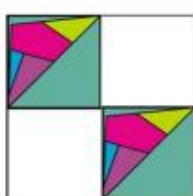


TIPOS DE MOVIMENTO DO MÓDULO:

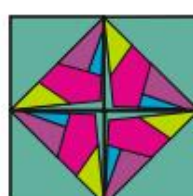
A partir de um único módulo é possível construir diferentes padrões. Existem quatro formas básicas de repetir um módulo para produzir diferentes resultados: translação/repetição, alternância, rotação/irradiação e simetria.



Translação



Alternância

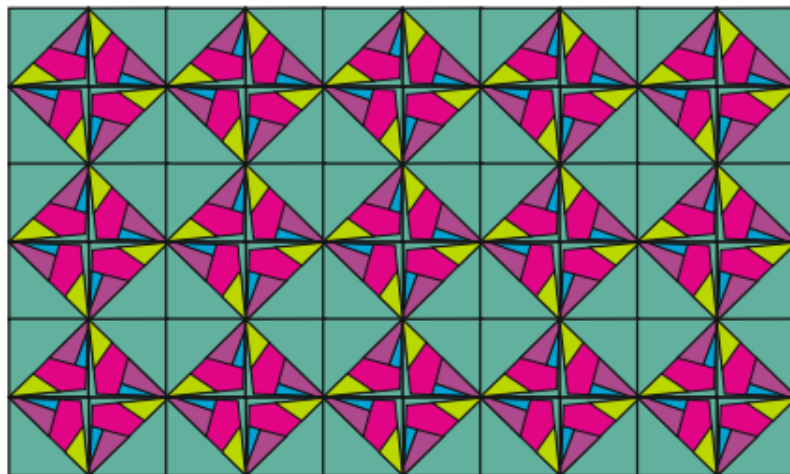


Rotação



Simetria

EXEMPLO: ROTAÇÃO



WEBGRAFIA

<https://unsplash.com/s/photos/textura> <https://artes-real.blogspot.com/2016/05/modulo-e-padrao.html>
https://www.youtube.com/watch?v=ISy58UmlX6Y&ab_channel=AValeable
https://www.youtube.com/watch?v=E7NHo-tvPD4&ab_channel=artesesla
https://www.youtube.com/watch?v=YR5af_pjW68&ab_channel=AgostinhoSilva
https://www.youtube.com/watch?v=ISy58UmlX6Y&ab_channel=AValeable